

Universidade de Aveiro

SubGQ_UC - Sistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares

Fase D – Supervisão | 2º Semestre 2010/2011

CPAQP

Ana Branquinho
António Recha
Fernando Costa
Graça Azevedo
Paula Carvalho

Maior | 2012



subgquc

universidade de aveiro
subsistema para a garantia da
qualidade das unidades curriculares

Agradecimentos

O Conselho Pedagógico agradece todo o apoio prestado pela equipa do SGQ e o empenho manifestado na elaboração e divulgação dos relatórios de supervisão do sistema de garantia da qualidade em vigor na UA.



Índice Geral

Introdução	6
1. Análise Global	7
1.1. Resultados globais	7
1.2. Resumo da Fase A - Diagnóstico	13
1.3. Resumo da Fase B – Melhoria	15
1.4. Resumo da Fase C - Garantia	16
2. Autoavaliação dos estudantes relativa às UC	17
3. Análise do desempenho global por UO	22
3.1. Coordenação da unidade curricular e adequação das atividades	22
3.2. Adequação dos elementos de estudo e utilização do e-Learning	23
3.3. Desenvolvimento de competências	25
3.4. Métodos de avaliação e funcionamento global	26
3.5. Meios disponibilizados	27
3.6. Relação entre o funcionamento global da UC e o trabalho a ela associado	28
3.7. Resultados globais	30
4 Caracterização dos docentes.....	33
4.1. Motivação/Apoio aos estudantes	33
4.2. Capacidade pedagógica	33
4.3. Relacionamento com os estudantes	35
5 Conclusão.....	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Resultados Globais – 2.º Semestre Ano Letivo 2010/2011	7
Tabela 2 – Resultados Globais – dados comparativos 1.º Sem 09/10 - 2.º Sem10/11.....	8
Tabela 3 – Dados Globais por Curso – 2.º Semestre Ano Letivo 2010/2011	9
Tabela 4 – Indicadores por Unidade	10
Tabela 5 – Estudantes por UO.....	11
Tabela 6 – Estudantes não avaliados por UO	12
Tabela 7 – Resultados Globais Fase A.....	13
Tabela 8 – UC identificadas como Situação Relevante–BP	14
Tabela 9 – Resultados Globais Fase B.....	15



Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Percentagem de estudantes (não) avaliados, por UO	12
Gráfico 2 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Média [Fator: Motivação]	17
Gráfico 3 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Mediana [Fator: Motivação]	18
Gráfico 4 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Média [Fator: Envolvimento]	18
Gráfico 5 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Mediana [Fator: Envolvimento]	19
Gráfico 6 – Autoavaliação relativa às UC: Resultados globais – Média	20
Gráfico 7 – Autoavaliação relativa às UC: Resultados globais – Mediana	20
Gráfico 8 – Coordenação da UC: Média [Fator: Apreciação global]	22
Gráfico 9 – Coordenação da UC: Mediana [Fator: Apreciação global]	23
Gráfico 10 – Adequação dos elementos de estudo: Média [Fator: Apreciação global]	24
Gráfico 11 – Adequação dos elementos de estudo: Mediana [Fator: Apreciação global]	24
Gráfico 12 – Aquisição e desenvolvimento de competências: Média [Fator: Efeito vs Dificuldade]	25
Gráfico 13 – Aquisição e desenvolvimento de competências: Mediana [Fator: Efeito vs Dificuldade]	25
Gráfico 14 – Funcionamento global da UC: Média [Fator: Apreciação global vs Avaliação]	26
Gráfico 15 – Funcionamento global da UC: Mediana [Fator: Apreciação global vs Avaliação]	26
Gráfico 16 – Recursos vs Funcionamento global da UC: Média [Fator: Apreciação global]	27
Gráfico 17 – Recursos vs Funcionamento global da UC: Mediana [Fator: Apreciação global]	27
Gráfico 18 – ECTS previstos, Carga de trabalho estimada: Média [Fator: Dificuldade]	28
Gráfico 19 – Carga de trabalho estimada, Desempenho global	29
Gráfico 20 – Carga de trabalho estimada, Taxa de aprovação por UO	29
Gráfico 21 – Grau de dificuldade vs Volume de trabalho: Média [Fator: Dificuldade]	30
Gráfico 22 – Grau de dificuldade vs Volume de trabalho: Mediana [Fator: Dificuldade]	30
Gráfico 23 – Caracterização das UC – Média	31
Gráfico 24 – Caracterização das UC – Mediana	31
Gráfico 25 – Funcionamento global das UC – Média	32
Gráfico 26 – Funcionamento global das UC – Mediana	32
Gráfico 27 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Motivação/Apoio]	33
Gráfico 28 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Capacidade pedagógica]	34
Gráfico 29 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Capacidade pedagógica]	34
Gráfico 30 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Relacionamento]	35
Gráfico 31 – Relacionamento dos docentes com os estudantes – Média [Fator: Relacionamento]	35
Gráfico 32 – Avaliação global do desempenho docente – Média [Fator: Relacionamento]	36

Introdução

No âmbito do Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares (SubGQ_UC), no quadro do Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) do Processo de Ensino-Aprendizagem da Universidade de Aveiro (UA) é proposto o relatório relativo ao 2.º semestre do ano letivo 2010/2011, o 4.º relatório desde que o SGQ entrou em vigor.

Os resultados são apresentados com base na estrutura de análise desenhada a partir dos inquéritos pedagógicos (IP) disponíveis no site do SGQ, e no documento proposto para leitura e análise dos resultados do 1.º semestre do ano letivo 2009/2010. Mantém-se o pressuposto de que o contributo dos estudantes e dos docentes é dado numa perspetiva de melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem que se tem vindo a implementar na UA.

A reflexão produzida neste relatório tem em conta os resultados globais para as Unidades Orgânicas (UO) da UA, o resultado do desempenho dos docentes e da autoavaliação dos estudantes relativas às respetivas unidades curriculares (UC). A partir da análise do desempenho global por UO, identificam-se as Situações Relevantes definidas como tal no âmbito do SubGQ_UC, assim como os recursos que poderão estar associados a uma melhoria de qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Este relatório, tal como os anteriores, termina com um conjunto de recomendações aos vários intervenientes neste processo, no sentido de proporcionar oportunidades de reflexão e estudo de possíveis soluções de melhoria na utilização e implementação do SGQ em futuras edições.

1. Análise Global

1.1. Resultados globais

No 2.º semestre do ano letivo 2010/2011 estiveram em monitorização 20 Unidades Orgânicas, num total de 113 cursos – cursos de licenciatura, de 1.º ciclo, mestrado (2.º ciclo), mestrado integrado e unidades curriculares (UC) do semestre correspondentes à edição –, equivalentes a 899 UC.

Os resultados globais obtidos nas três fases de aplicação do SGQ resumem-se na tabela seguinte:

Número	Descrição	Origem	Dados	%
Fase A				
10 551	estudantes	inquérito pedagógico	8 670 respostas	82,2%
901	UC	inquérito pedagógico		
113	cursos	relatório de discência	88 preenchidos	77,9%
Fase B				
899	relatórios de docência	bloco responsável	829 preenchidos	92,2%
1 663	relatórios de docência	bloco corpo docente	1 493 preenchidos	89,8%
81	relatórios de comissão de curso		76 preenchidos	93,8% (a)
			3 incompletos	3,7%
			2 vazios	2,5%
Fase C				
20	comissões de análise	relatório global	20 preenchidos	100,0%
20	direções	relatório global	20 preenchidos	100,0%

Tabela 1 – Resultados Globais – 2.º Semestre | Ano Letivo 2010/2011

(a) Relatórios de Comissão de Curso esperados = número de cursos com pelo menos 1 UC com PM

Relatórios de Comissão de Curso preenchidos = número de cursos onde as CC se pronunciaram sobre todas as UC com PM

Relatórios de Comissão de Curso incompletos = número de cursos onde as CC não se pronunciaram sobre pelo menos 1 UC com PM

Relatórios de Comissão de Curso vazios = número de cursos onde as CC não se pronunciaram sobre qualquer UC com PM

Fases	1.º Sem 09/10	2.º Sem 09/10	1.º Sem 10/11	2.º Sem 10/11	Descrição
Fase A					
	9 618	8 991	10 998	10 551	estudantes
	994	872	960	901	UC
	99	106	118	113	cursos
	7 195	7 383	9 425	8 670	respostas
	75%	82%	86%	82%	% respostas
	79	89	89	88	cursos preenchidos
	80%	84%	75%	78%	% cursos preenchidos
Fase B					
	916	871	960	899	relatórios de docência - bloco responsável
	809	744	837	829	preenchidos
	88%	85%	87%	92%	% preenchidos (BR)
	1 616	1 551	1 641	1 663	relatórios de docência - bloco corpo docente
	1 441	1 287	1 420	1 493	preenchidos
	89%	83%	87%	90%	% preenchidos (BCD)
	99	106	97	81	relatórios de comissão de curso
	64	56	58	76	preenchidos
			14	3	incompletos
			25	2	vazios
Fase C					
	20	20	21*	20	comissões de análise
	20	20	21*	20	direções

* Os departamentos dce e dte foram considerados dois departamentos.

Tabela 2 – Resultados Globais – dados comparativos 1.º Sem 09/10 - 2.º Sem 10/11

Unidade Orgânica	Descrição	Num Cursos	CCF
cs	Secção Autónoma de Ciências da Saúde	5	0
dao	Departamento de Ambiente e Ordenamento	4	0
dbio	Departamento de Biologia	5	1
dcspt	Departamento Ciências Sociais, Políticas e do Território	7	0
de	Departamento de Educação	13	0
deca	Departamento de Comunicação e Arte	9	0
decivil	Departamento de Engenharia Civil	1	0
decv	Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro	4	0
degei	Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial	9	1
dem	Departamento de Engenharia Mecânica	2	0
deti	Departamento de Electrónica e Telecomunicações e Informática	4	0
dlc	Departamento de Línguas e Culturas	8	2
dmat	Departamento de Matemática	2	0
dq	Departamento de Química	8	0
esan	Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia da Produção	1	0
essua	Escola Superior de Saúde	5	0
estga	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda	7	1
fis	Departamento de Física	5	0
geo	Departamento de Geociências	4	0
isca	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	10	0
		113	5

Tabela 3 – Dados Globais por Curso – 2.º Semestre | Ano Letivo 2010/2011

Legenda:

Num Cursos – número de cursos da UO

CCF – número de cursos onde falta preencher o relatório de CC sobre pelo menos uma UC que tenha um PM

Foram validadas cerca de 82% das respostas do total dos inquéritos realizados aos estudantes, mantendo o registo muito positivo da adesão ao sistema por parte dos estudantes. Também na fase B se verificaram resultados muito positivos que evidenciam a importância que o sistema tem vindo a revelar como instrumento de qualidade e supervisão das práticas pedagógicas: quase 90% dos docentes envolvidos preencheram o Relatório de Docência no *bloco Corpo Docente*; mais de 90% Relatórios de Docência no *bloco responsável*; e quase 94% dos Relatórios das Comissões de Curso foram igualmente preenchidos, reduzindo, assim, o número de relatórios incompletos ou vazios comparativamente às três edições anteriores do SGQ.

No que se refere à contribuição de cada Unidade os elementos são os seguintes:



Unidade	N.º Docentes	UC_Docentes (1)	UC_Docentes (2)	% UC Elegíveis
CESAM	6	0	7	86
CICECO	2	0	2	100
cs	25	29	9	88
dao	20	21	2	76
dbio	40	50	6	88
dcspt	27	46	6	91
de	48	61	2	64
deca	89	72	4	63
decivil	19	18	0	100
decv	16	19	1	91
degei	55	62	1	95
dem	36	20	2	94
deti	72	41	5	91
dlc	44	79	1	85
dmat	57	28	3	85
dq	46	55	6	91
esan	12	13	0	100
essua	69	60	12	96
estga	56	87	2	77
fis	42	35	4	84
geo	15	19	1	83
ieeta	5	0	4	100
isca	69	48	14	92
	870	863	94	

Tabela 4 – Indicadores por Unidade

Legenda:

N.º Docentes - Total – Número de Docentes da UO

N.º Docentes – Respostas – Número de Docentes da UO com respostas

UC_Docentes (1) – Número de UC da UO com resposta de Docentes da mesma UO

UC_Docentes (2) – Número de UC de outra(s) UO com resposta de Docentes da mesma UO

% UC Elegíveis – Percentagem de UC – Docentes elegíveis

Todas as UO da UA foram sujeitas a avaliação. Refira-se que, dos centros de investigação – CICECO, CESAM e IEETA – provêm 11 investigadores que colaboram na docência de algumas UC de outras Unidades.

A Tabela 5 sintetiza o número de estudantes envolvidos no processo, por UO:



Unidade Orgânica	N.º de Inscritos	N.º de não Avaliados	N.º de Avaliados	N.º de Aprovados	Média da Taxa de Aprovação s/ N.º de Avaliados	Média da Taxa de Aprovação s/ N.º de Inscritos
cs	946	53	893	858	96,1	90,7
dao	1 012	149	863	772	89,5	76,3
dbio	1 710	185	1 525	1 459	95,7	85,3
dcspt	2 039	337	1 702	1 533	90,1	75,2
de	1 836	132	1 704	1 672	98,1	91,1
deca	3 543	638	2 905	2 740	94,3	77,3
decivil	1 335	318	1 017	801	78,8	60,0
decv	553	104	449	388	86,4	70,2
degei	5 119	1 116	4 003	3 383	84,5	66,1
dem	2 040	459	1 581	1 249	79,0	61,2
deti	3 502	1 112	2 390	1 860	77,8	53,1
dlc	2 768	598	2 170	1 962	90,4	70,9
dmat	3 031	1 057	1 974	1 214	61,5	40,1
dq	3 090	600	2 490	1 844	74,1	59,7
esan	549	95	454	368	81,1	67,0
essua	2 378	113	2 265	2 171	95,8	91,3
estga	3 164	929	2 235	1 709	76,5	54,0
fis	1 911	510	1 401	811	57,9	42,4
geo	671	103	568	462	81,3	68,9
isca	4 330	1 025	3 305	2 558	77,4	59,1
Total	45 527	9 633	35 894	29 814	83,1	65,5

Tabela 5 – Estudantes por UO

Em termos globais, cerca de 21% dos estudantes não foram sujeitos a qualquer processo de avaliação (trata-se de um número próximo do verificado nas edições anteriores). Há, todavia, 9 UO em que este número excedeu os 20%:

Unidade Orgânica	% de NA por UO
dmat	34,9%
deti	31,8%
estga	29,4%
fis	26,7%
decivil	23,8%
isca	23,7%
dem	22,5%
degei	21,8%
dlc	21,6%

Tabela 6 – Estudantes não avaliados por UO

Será muito importante apurar ou perceber quais as razões desta taxa de absentismo a todos os momentos de avaliação pois, permite compreender o cálculo das taxas de aprovação às UC. Para isso, é um contributo importante o registo das presenças dos estudantes nas aulas numa tentativa de perceber se se trata de estudantes inscritos que nunca frequentaram as aulas ou de estudantes que desistiram em algum momento do processo de avaliação o que constitui um indicador de insucesso diferente do anterior. No Gráfico 1 apresenta-se o número de estudantes avaliados / não avaliados por UO:

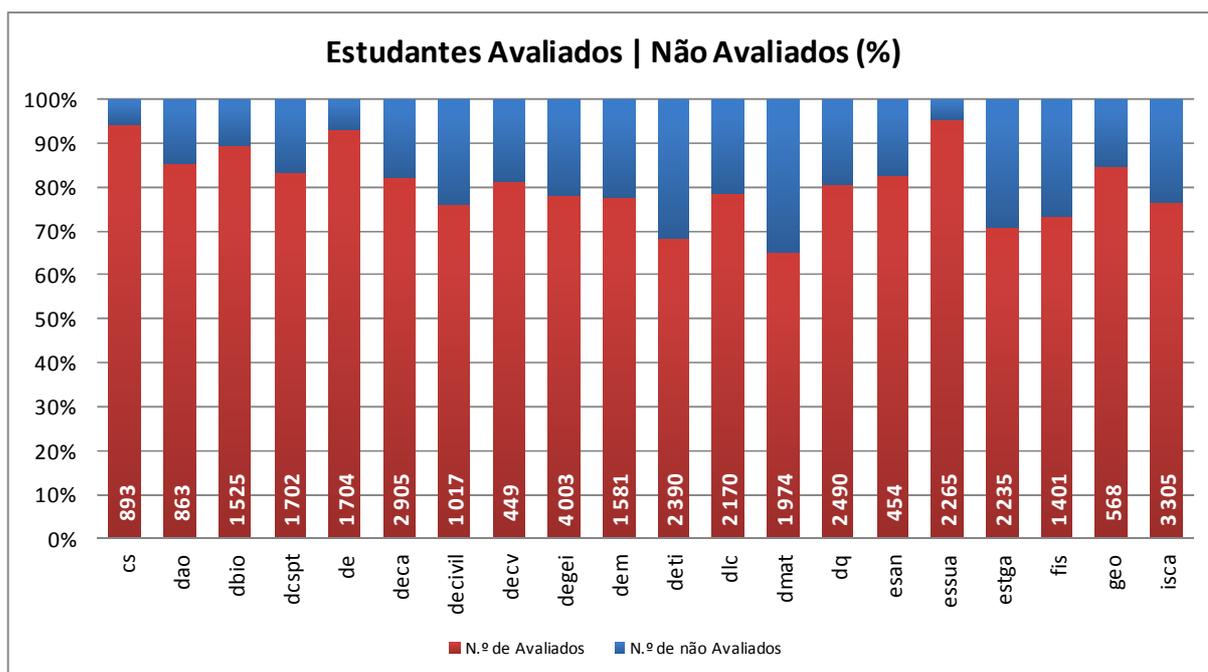


Gráfico 1 – Percentagem de estudantes (não) avaliados, por UO

1.2. Resumo da Fase A - Diagnóstico

A Fase A - Fase de Diagnóstico - reúne os resultados dos IP dirigidos aos estudantes, bem como dos Relatórios de Discênciã elaborados pelos representantes dos estudantes das Comissões de Curso e/ou de Acompanhamento¹.

O quadro seguinte contém os resultados associados à Fase A para as UC elegíveis das respetivas UO, as situações relevantes dos IP e dos relatórios de discênciã, UC com planos de melhoria obrigatórios, registos de boas práticas e a síntese dos critérios de classificação:

Unidade Orgânica	UC	Elegíveis	%	SRI	SRD	PMO	BP	Critérios de Classificação				
								1	2	3	4	5
cs	40	36	90,0	3	0	3	3	0	0	0	3	0
dao	21	14	66,7	2	2	4	0	0	0	0	2	0
dbio	52	44	84,6	6	1	7	1	2	2	1	4	0
dcspt	50	46	92,0	3	1	4	1	0	0	0	3	0
de	63	49	77,8	5	0	5	5	1	1	1	5	0
deca	73	65	89,0	9	1	10	1	1	0	0	8	0
decivil	18	18	100,0	1	4	5	0	0	0	0	1	0
decv	19	16	84,2	1	0	1	0	0	0	0	1	0
degei	70	67	95,7	4	4	8	1	2	3	1	1	0
dem	20	19	95,0	1	4	4	1	1	0	0	0	0
deti	41	40	97,6	0	4	4	1	0	0	0	0	0
dlc	79	65	82,3	8	5	12	5	6	3	2	3	0
dmat	28	17	60,7	1	3	4	1	0	0	0	1	0
dq	56	51	91,1	4	4	8	0	0	0	0	4	0
esan	14	14	100,0	1	0	1	1	0	0	0	1	0
essua	62	60	96,8	7	0	7	0	1	0	0	3	3
estga	90	70	77,8	5	0	5	0	1	1	1	4	0
fis	36	29	80,6	2	3	5	2	0	0	0	2	0
geo	19	15	79,0	3	1	4	0	1	1	1	2	0
isca	48	45	93,8	6	0	6	1	2	0	1	4	0
Total	899	780		72	37	107	24	18	11	8	52	3

Tabela 7 – Resultados Globais | Fase A

Legenda:

UC – Total de Unidades Curriculares

Elegíveis – Total de UC elegíveis

% – Percentagem de UC elegíveis

SRI – Total de UC com Situação Relevante do Inquérito Pedagógico

¹ Para melhor compreensão dos resultados apresentados, consultar Critérios de Elegibilidade e de Classificação disponíveis na página web do SGQ, acessível a todos os intervenientes no processo.

- SRD – Total de UC com Situação Relevante do Relatório de Discência
 PMO – Total de UC com Plano de Melhoria Obrigatório
 BP – Total de UC com Boas Práticas do Inquérito Pedagógico
 1 – (CC1) Total de UC com 1.º critério de classificação – média respostas ≤ 4.5
 2 – (CC2) Total de UC com 2.º critério de classificação – 3 ou mais questões com média ≤ 3.5
 3 – (CC3) Total de UC com 3.º critério de classificação – 2 ou mais questões com média ≤ 3.0
 4 – (CC4) Total de UC com 4.º critério de classificação – UC no 10.º percentil das classificações das UC das UO, excluindo as que têm uma taxa de aprovação igual ou superior a 85%
 5 – (CC5) Sempre que a sua taxa de aprovação (calculada pelo quociente entre o número de aprovados e o número de inscritos) esteja no complementar do 90.º percentil das classificações das UC da UO e para a qual a taxa de esforço, indicada pelos estudantes no inquérito, é inferior a 50% da prevista pelos ECTS

Do total de UC em monitorização, 780 (87%) cumprem os critérios de elegibilidade. Destas, 72 (9%) são classificadas como Situação Relevante, por via dos IP, e 37 (5%) como Situação Relevante com resultado dos registos nos Relatórios de Discência. No total, 107 UC (14% do total das UC elegíveis) foram classificadas como Situação Relevante-PMO². O número de UC identificadas como Situação Relevante-BP é de 24 (3%).

A evolução do número de UC identificadas como Situação Relevante-BP é a seguinte:

Descrição	1.º Sem 09/10	2.º Sem 09/10	1.º Sem 10/11	2.º Sem 10/11
UC - Total	916	871	960	899
UC - Elegíveis	720	723	822	780
SRI - PMO	97	117	101	72
SRD - PMO	120	83	71	37
PMO	195	180	164	107
CC1	1	27	25	18
CC2	1	14	14	11
CC3	0	10	10	8
CC4	88	91	76	52
CC5	8	3	5	3
CC6 - BP	9	27	33	24

Tabela 8 – UC identificadas como Situação Relevante-BP

² De notar há UC que são simultaneamente objecto de Situação Relevante por via dos IP e por via dos relatórios de discência, pelo que a soma das UC em ambas as situações é igual ou superior ao total de UC com PMO.

1.3. Resumo da Fase B – Melhoria

A Fase B diz respeito à participação dos docentes neste sistema de avaliação, e compreende a elaboração dos relatórios dos docentes, dos relatórios dos responsáveis das UC (que têm em conta os relatórios do conjunto de todos os docentes que participaram na UC, os relatórios de discência e os resultados dos Inquéritos produzidos na Fase A, e incluem a execução de planos de melhoria: obrigatórios, se for caso disso, voluntários sempre que o responsável o entenda), a análise e decisão sobre a adequação dos planos de melhoria pelas Comissões de Curso e o eventual ajustamento ou correção dos planos de melhoria pelo responsável da UC.

Os resultados globais por UO são os constantes da Tabela 9:

Unidade Orgânica	UC	Max BD	BD		BDF	BR		BRF	SRI	SRD	PMO	PM	PMF	CC	CCE	CCF
				%			%									
cs	40	79	61	77%	18	37	93%	3	3	0	3	3	1	3	3	0
dao	21	51	51	100%	0	16	76%	5	2	2	4	3	1	8	8	0
dbio	52	111	98	88%	13	51	98%	1	6	1	7	7	1	10	11	1
dcspt	50	67	48	72%	19	36	72%	14	3	1	4	5	0	6	6	0
de	63	110	103	94%	7	61	97%	2	5	0	5	11	0	11	11	0
deca	73	176	164	93%	12	73	100%	0	9	1	10	14	0	16	16	0
decivil	18	25	23	92%	2	17	94%	1	1	4	5	6	0	6	6	0
decv	19	36	35	97%	1	17	89%	2	1	0	1	1	0	1	1	0
degei	70	116	109	94%	7	68	97%	2	4	4	8	8	0	17	18	1
dem	20	48	42	88%	6	17	85%	3	1	4	4	8	0	16	16	0
deti	41	112	104	93%	8	39	95%	2	0	4	4	13	0	19	19	0
dlc	79	108	105	97%	3	79	100%	0	8	5	12	13	0	20	26	6
dmat	28	67	67	100%	0	28	100%	0	1	3	4	4	0	10	10	0
dq	56	97	85	88%	12	53	95%	3	4	4	8	11	0	28	28	0
esan	14	27	27	100%	0	14	100%	0	1	0	1	2	0	2	2	0
essua	62	128	105	82%	23	55	89%	7	7	0	7	11	0	15	15	0
estga	90	113	97	86%	16	80	89%	10	5	0	5	6	0	10	11	1
fis	36	62	60	97%	2	35	97%	1	2	3	5	7	0	15	15	0
geo	19	30	22	73%	8	11	58%	8	3	1	4	2	2	8	8	0
isca	48	100	87	87%	13	42	88%	6	6	0	6	7	1	21	21	0
Total	899	1 663	1 493	90%	170	829	92%	70	72	37	107	142	6	242	251	9

Tabela 9 – Resultados Globais | Fase B

Legenda:

UC – Unidades Curriculares

Max BD – Número máximo de Relatórios de Docência – Bloco Corpo Docente

BD – Número de Relatórios de Docência - Bloco Corpo Docente preenchidos

BR – Número de Relatórios de Docência - Bloco Responsável preenchidos

BDF – Número de Relatórios de Docência - Bloco Corpo Docente em falta
BRF – Número de Relatórios de Docência - Bloco Responsável em falta
SRI – Total de UC com Situação Relevante do Inquérito Pedagógico
SRD – Total de UC com Situação Relevante do Relatório de Discência
PMO – Total de UC com Plano de Melhoria Obrigatório (situação relevante do inquérito pedagógico ou do relatório de discência)
PM – Número de UC com Plano de Melhoria preenchidos (incluindo UC sem Plano de Melhoria Obrigatório)
PMF – Número de PM (Planos de Melhoria) em falta: UC com PMO (Plano de Melhoria Obrigatório) sem registo de PM
CC – Número de registos de Relatórios de Comissões de Curso sobre UC (registos de UC - Curso de entre as UC com Plano de Melhoria)
CCE – Número de registos de CC esperados sobre UC (UC com PM e número de cursos dessas UC)
CCF – Número de registos de CC em falta sobre UC (UC com PM e número de cursos dessas UC ainda sem registo de CC)

Regista-se, como síntese, que 11 UO têm, no período, uma taxa de resposta dos docentes superior a 90% (12 no caso dos docentes responsáveis); se se considerar, por UO, uma taxa de resposta \geq 80%, o número de UO é de 17.

1.4. Resumo da Fase C - Garantia

Participam, nesta fase, as 20 Comissões de Análise (CA) e as correspondentes 20 Direções de UO. Os relatórios globais que nesta fase se concretizam, com especial ênfase para as Situações Relevantes-PMO, têm como objetivos identificar e validar um conjunto de recursos a serem implementados superiormente para melhorar as condições de ensino-aprendizagem.

Estes relatórios, de acordo com o processo de implementação e normalização do SGQ, sujeitos à apreciação dos Diretores das UO, devem ser consequentes na produção de mecanismos que supervisionem e controlem o grau de comprometimento dos planos de melhoria que as CA assinalam.

2. Autoavaliação dos estudantes relativa às UC

Os resultados relativos à autoavaliação dos estudantes provêm dos IP concretizados na Fase A e estão sintetizados nos gráficos seguintes. Os resultados são divulgados com recurso às medidas estatísticas usuais (média e mediana), a partir da escala quantitativa (1 a 9) admitida para as respostas. Mantém-se, sempre, o pressuposto de que os estudantes que respondem aos inquéritos se sentem preparados para responder a cada uma das UC, considerando a sua taxa de assiduidade às aulas, a forma como as acompanhou e, para cada uma delas, a carga de trabalho associada.

Os Gráficos 2 e 3 referem-se à motivação e grau de satisfação dos estudantes com a sua prestação. Em todas as UO o grau de satisfação global dos estudantes fica aquém da respetiva motivação: em 10 das UO esta diferença é igual ou superior a 0,5.

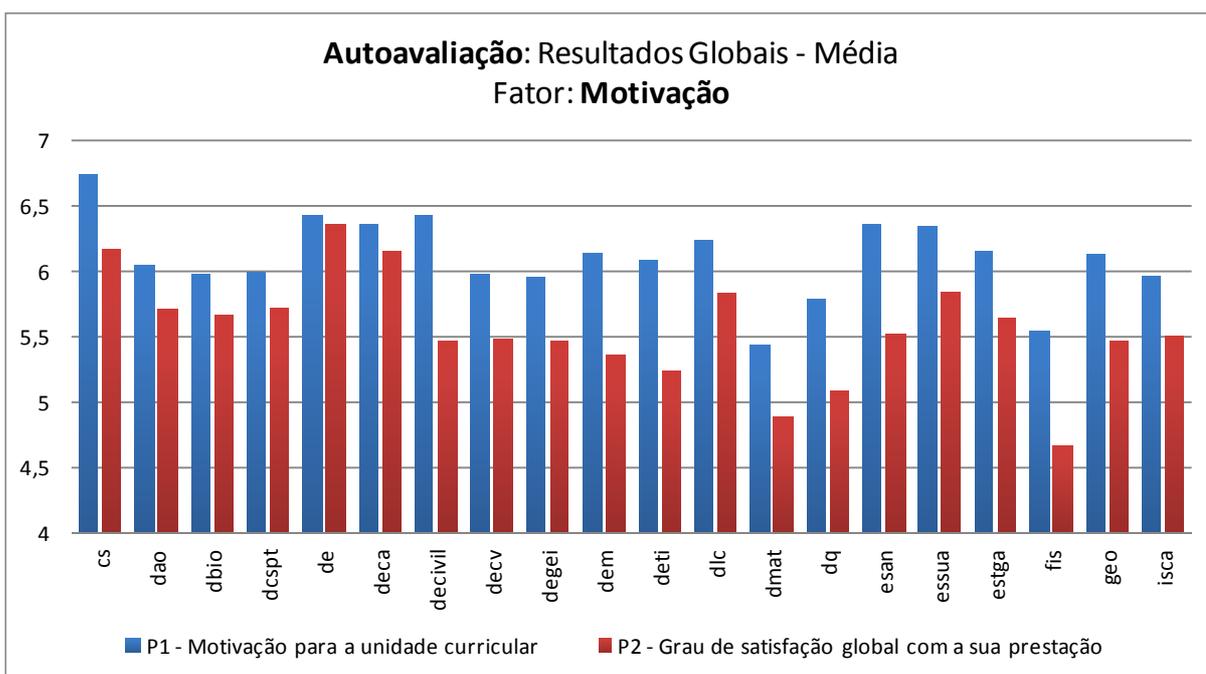


Gráfico 2 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Média [Fator: Motivação]

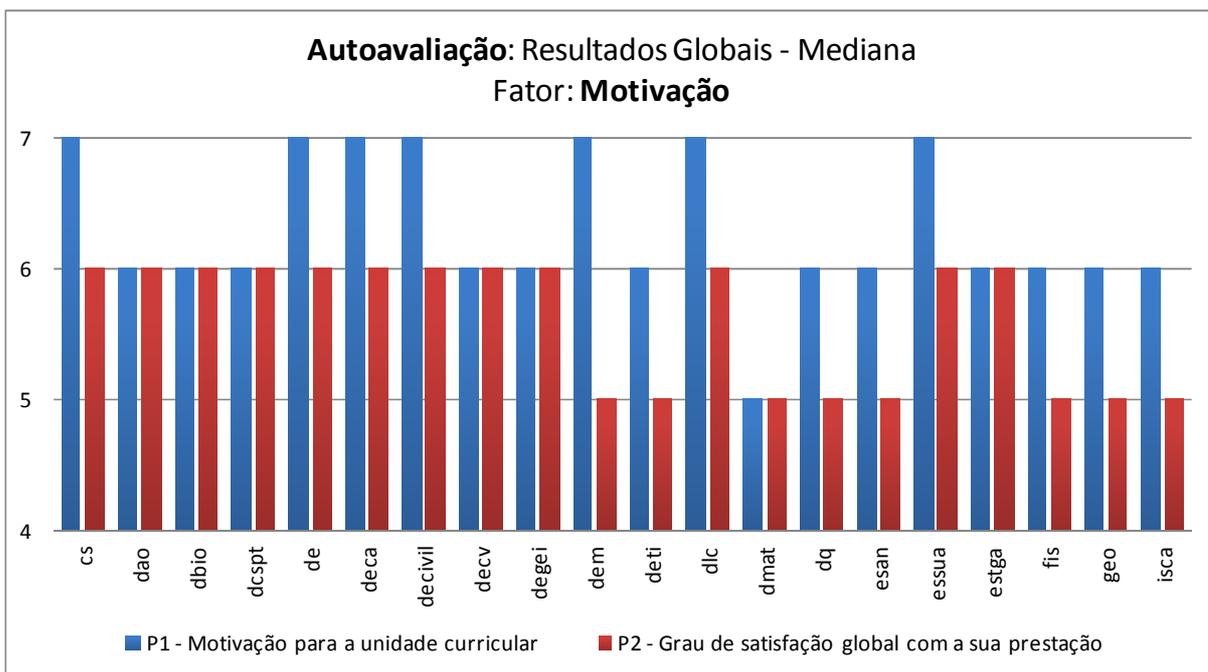


Gráfico 3 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Mediana [Fator: Motivação]

O grau de envolvimento dos estudantes, nomeadamente no que respeita ao uso do horário de atendimento dos docentes e aulas de orientação tutorial (OT) bem como a regularidade com que acompanham a UC está bem expressa nos Gráficos 4 e 5.

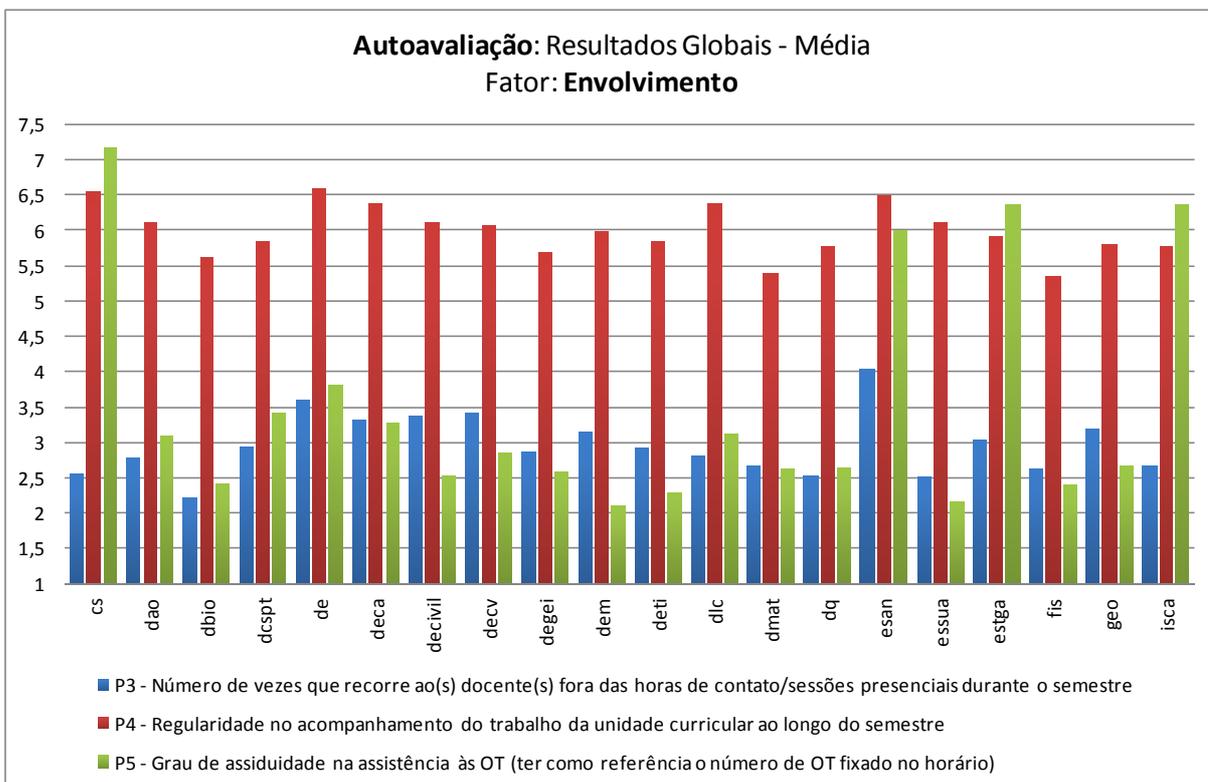


Gráfico 4 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Média [Fator: Envolvimento]

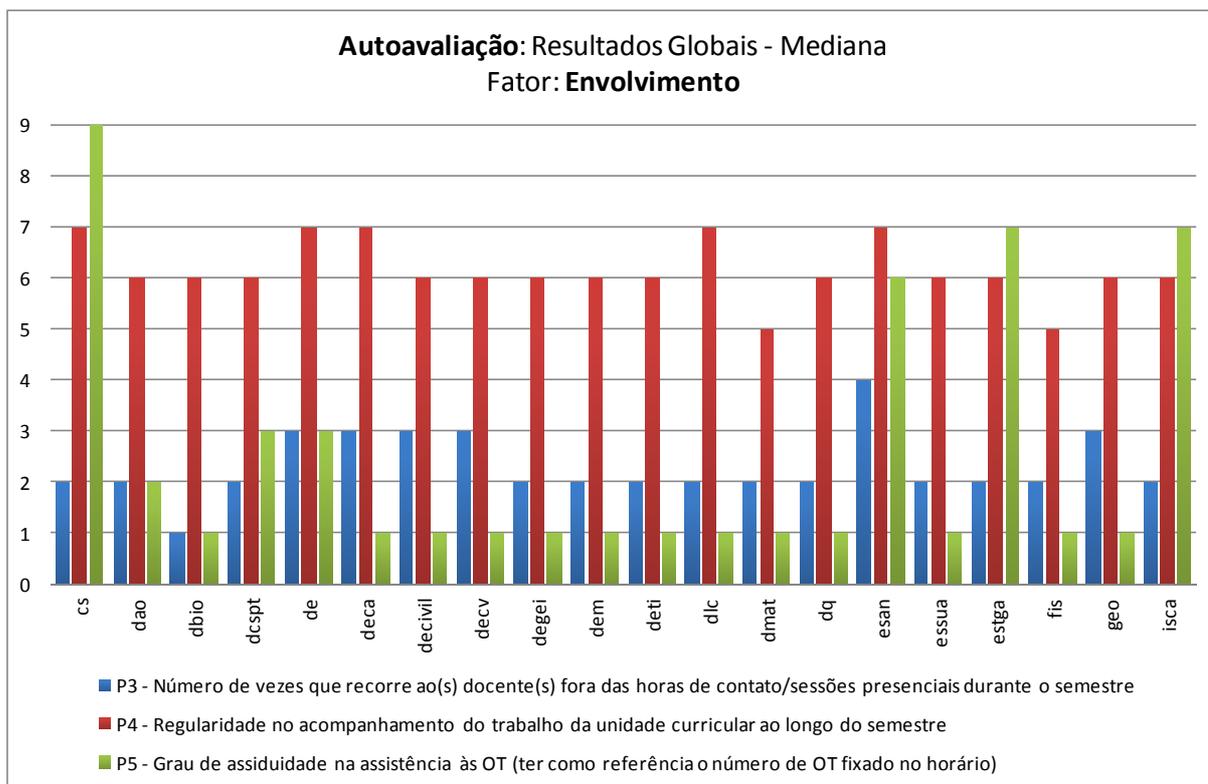


Gráfico 5 – Autoavaliação dos estudantes: Resultados globais – Mediana [Fator: Envolvimento]

De salientar que, uma vez mais, em Ciências da Saúde, o funcionamento das UC justifica os resultados lidos para as respetivas OT. Muito provavelmente, conforme os resultados da Tabela 5 e do Gráfico 1, Gráfico 8, Gráfico 12 e Gráfico 13, este é um dos fatores explicativos do desempenho registado. Note-se que as OT são obrigatórias. Casos interessantes a observar são os da Esan, da Estga e do Isca. Os resultados globais desta autoavaliação são traduzidos nos Gráficos 6 e 7:

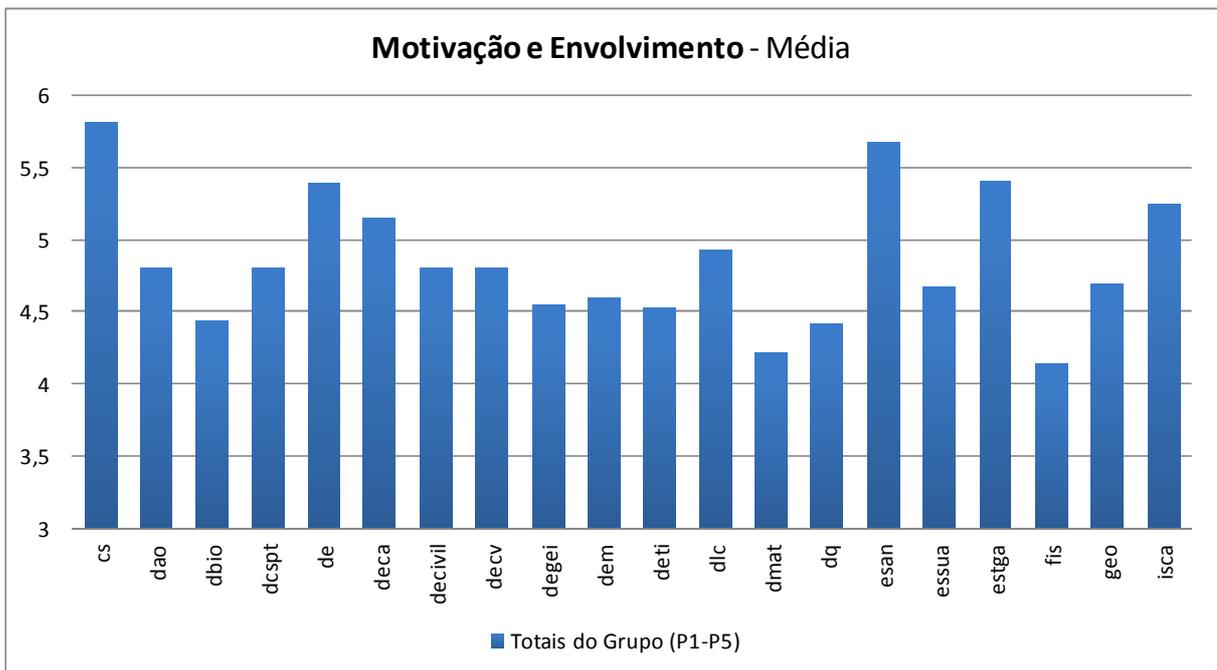


Gráfico 6 – Autoavaliação relativa às UC: Resultados globais – Média

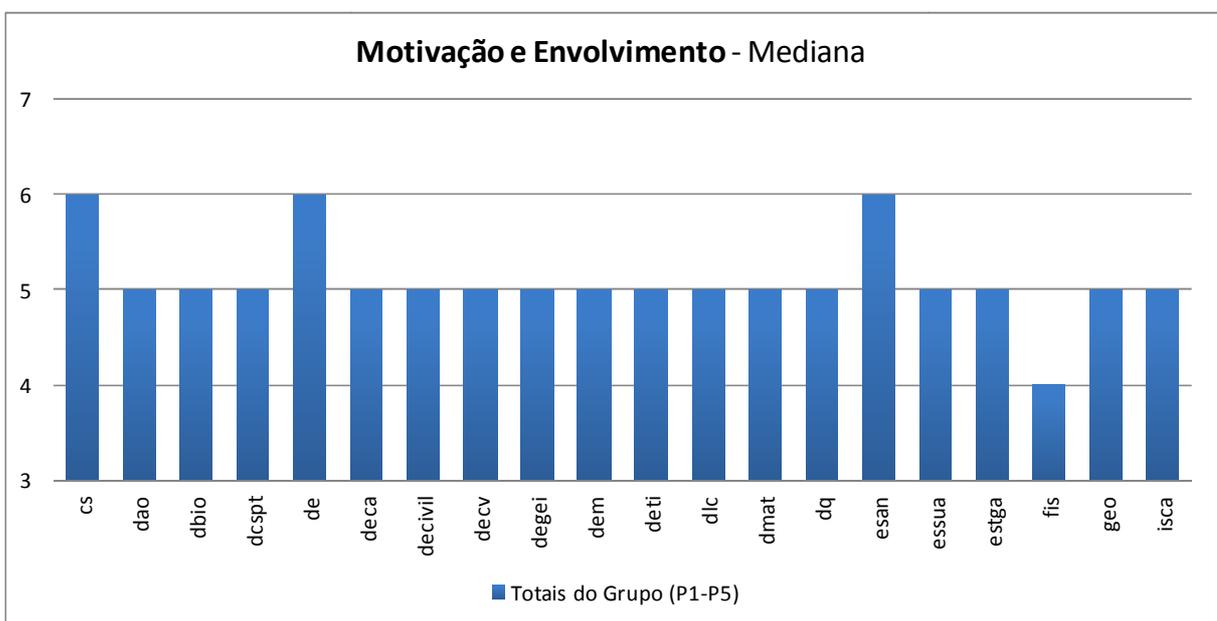


Gráfico 7 – Autoavaliação relativa às UC: Resultados globais – Mediana

De realçar que, quer se tome a média quer se tome a mediana para medir a autoavaliação dos estudantes, o seu grau de satisfação relativamente ao seu envolvimento e à sua motivação (conjunto das perguntas P1-P5) é sempre inferior a 6; na maioria dos casos (14 no total) é mesmo inferior ou igual a 5.

Apesar de os estudantes reconhecerem grande disponibilidade dos docentes para o atendimento, como se poderá ver mais adiante neste relatório (Gráfico 28, página 34), reconhecem também não recorrer, em geral, aos docentes fora das horas de contato.

3. Análise do desempenho global por UO

Nos gráficos que se seguem faz-se uma análise entre as várias variáveis consideradas importantes no processo de melhoria de ensino-aprendizagem, no âmbito do SubGQ_UC.

3.1. Coordenação da unidade curricular e adequação das atividades

Os resultados da apreciação feita pelos estudantes ao trabalho dos docentes, no que respeita à definição e identificação dos objetivos a atingir, às competências a desenvolver no processo de ensino-aprendizagem, às estratégias usadas, ao material de apoio ao estudo e à respetiva bibliografia, são apresentados no Gráfico 8 e no Gráfico 9.

Embora os estudantes se pronunciem mais favoravelmente sobre a adequação dos elementos de estudo, bibliografia e atividades propostas, a coordenação das várias componentes das UC fica sempre aquém em termos de apreciação (exceto para os casos do Departamento de Engenharia Civil, Departamento de Física e Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia da Produção).

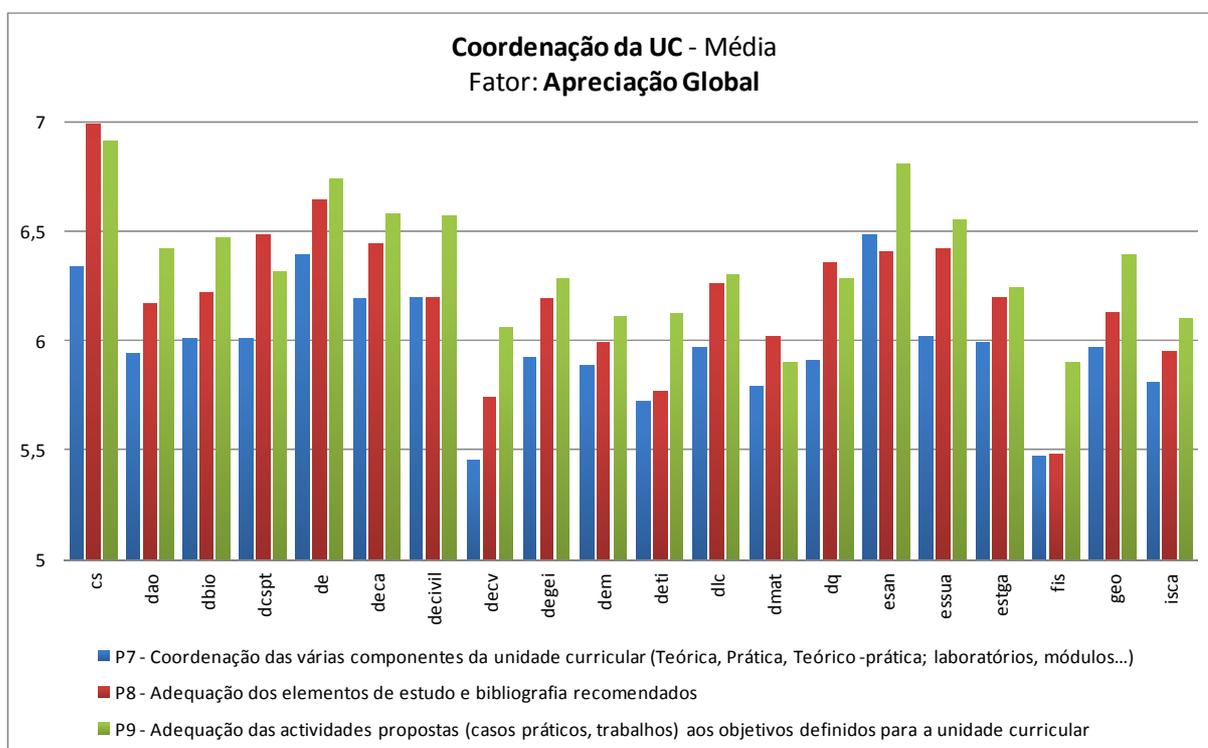


Gráfico 8 – Coordenação da UC: Média [Fator: Apreciação global]

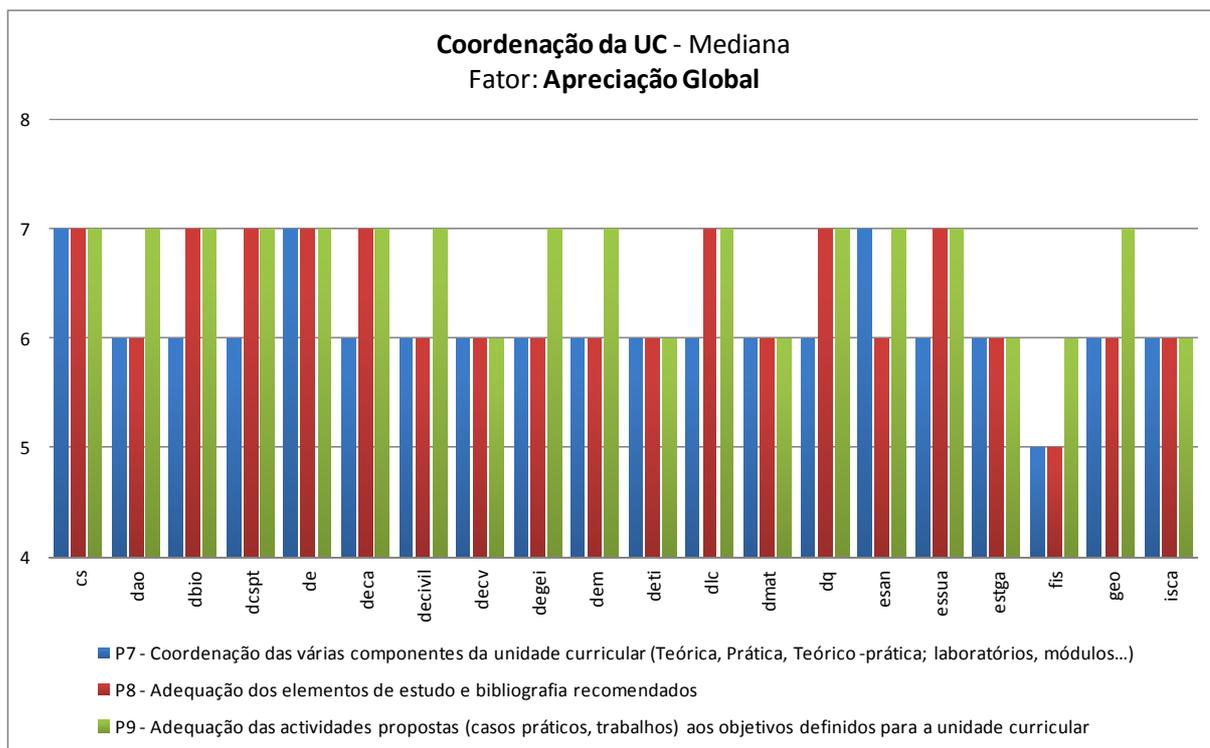


Gráfico 9 – Coordenação da UC: Mediana [Fator: Apreciação global]

3.2. Adequação dos elementos de estudo e utilização do e-Learning

Do Gráfico 10 e do Gráfico 11, conforme salientado nos relatórios anteriores, apenas se pode concluir que:

- A adequação dos elementos de estudo e bibliografia para o conjunto das UC apresenta um valor médio de 6,2, atendendo à escala de resposta;
- Os estudantes classificam a disponibilização da informação no PACO e no *e-Learning* como elevada (valor médio 6,5);

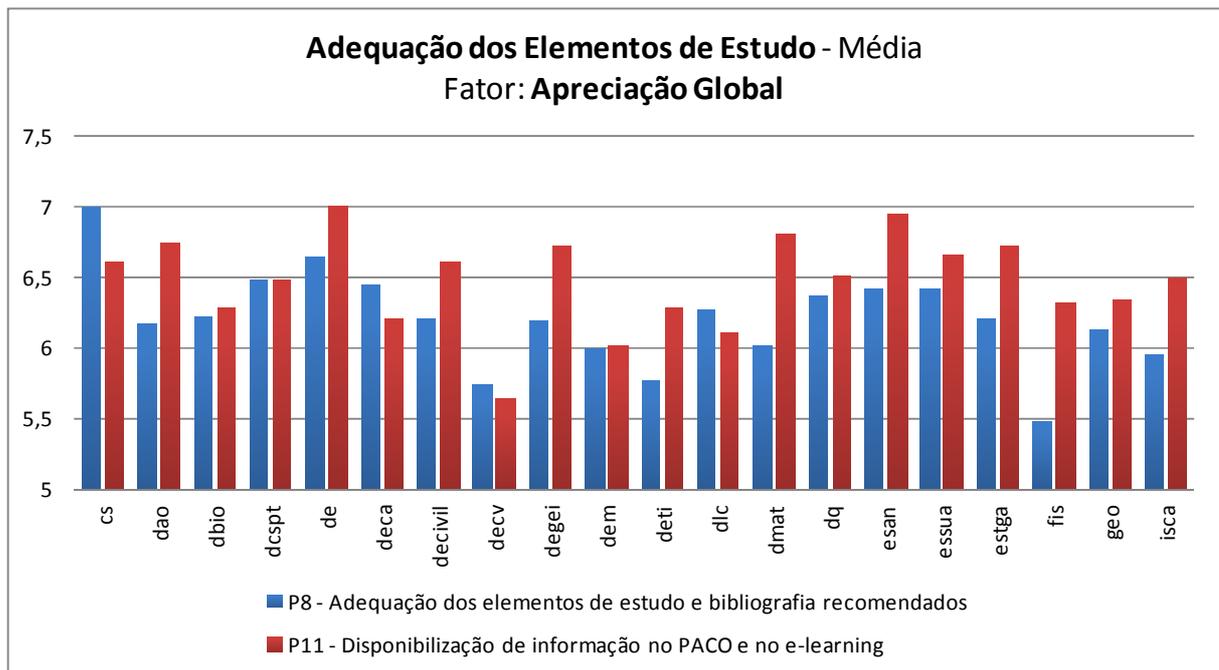


Gráfico 10 – Adequação dos elementos de estudo: Média [Fator: Apreciação global]

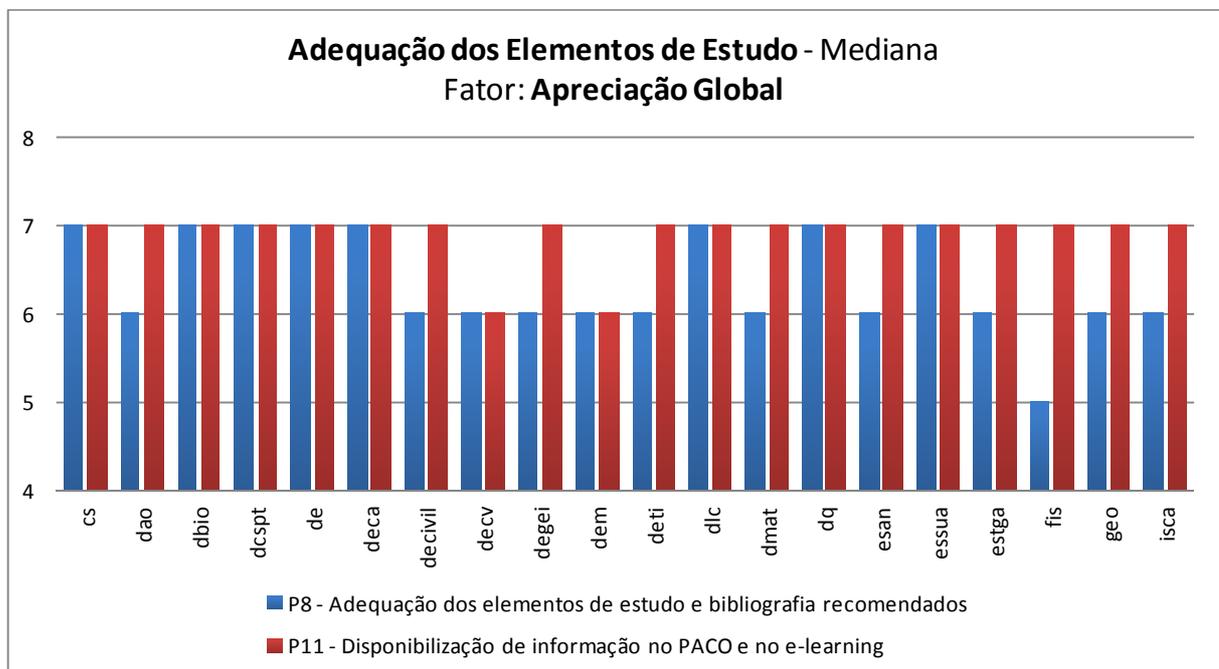


Gráfico 11 – Adequação dos elementos de estudo: Mediana [Fator: Apreciação global]

3.3. Desenvolvimento de competências

Da análise do Gráfico 12 e do Gráfico 13 observa-se que quanto melhor for a articulação entre as atividades desenvolvidas e as competências adquiridas anteriormente maior é o desenvolvimento das capacidades de compreensão dos temas na área.

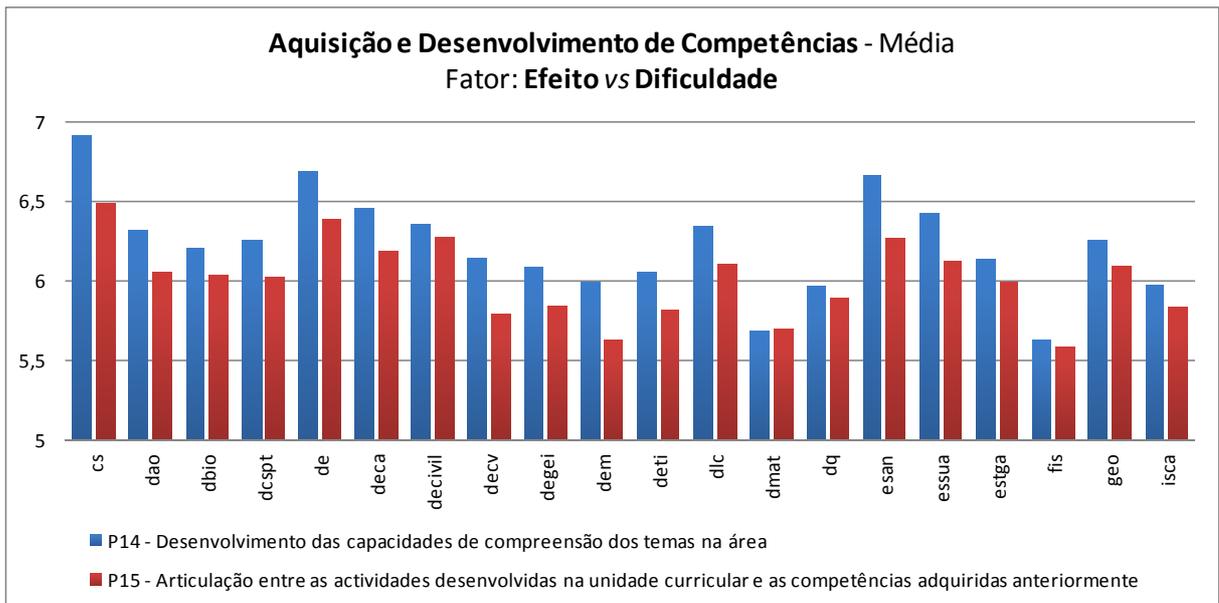


Gráfico 12 – Aquisição e desenvolvimento de competências: Média [Fator: Efeito vs Dificuldade]

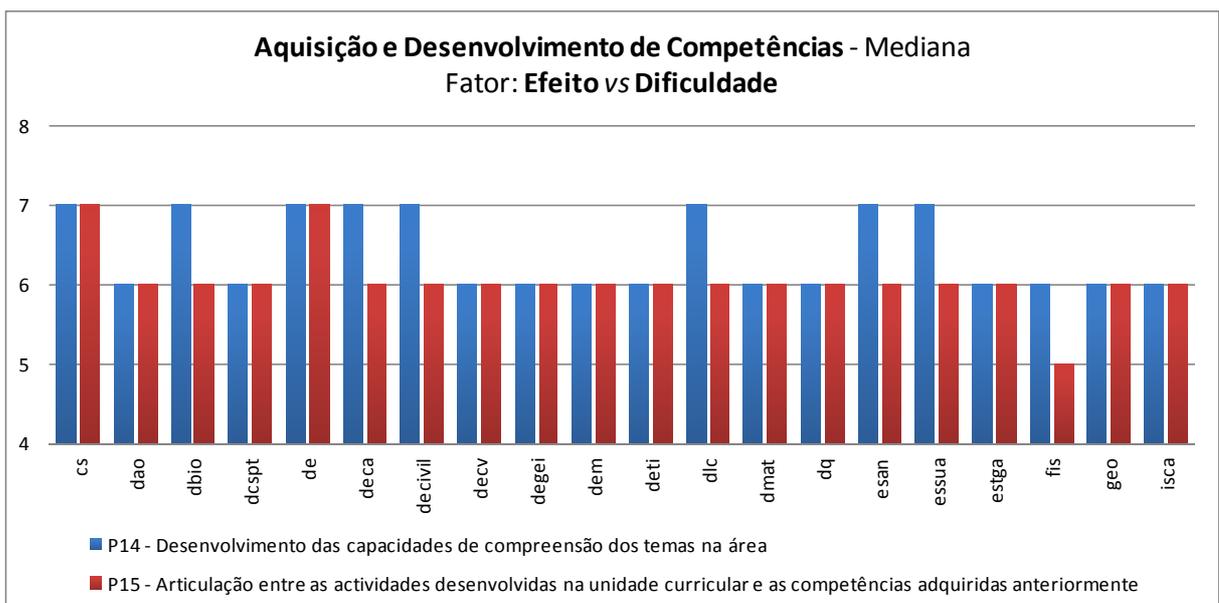


Gráfico 13 – Aquisição e desenvolvimento de competências: Mediana [Fator: Efeito vs Dificuldade]

3.4. Métodos de avaliação e funcionamento global

Como se pode observar no Gráfico 14 e no Gráfico 15 (e seguintes), de um modo geral a avaliação do funcionamento global da unidade curricular é superior à dada pelos discentes relativamente à adequação dos métodos de avaliação.

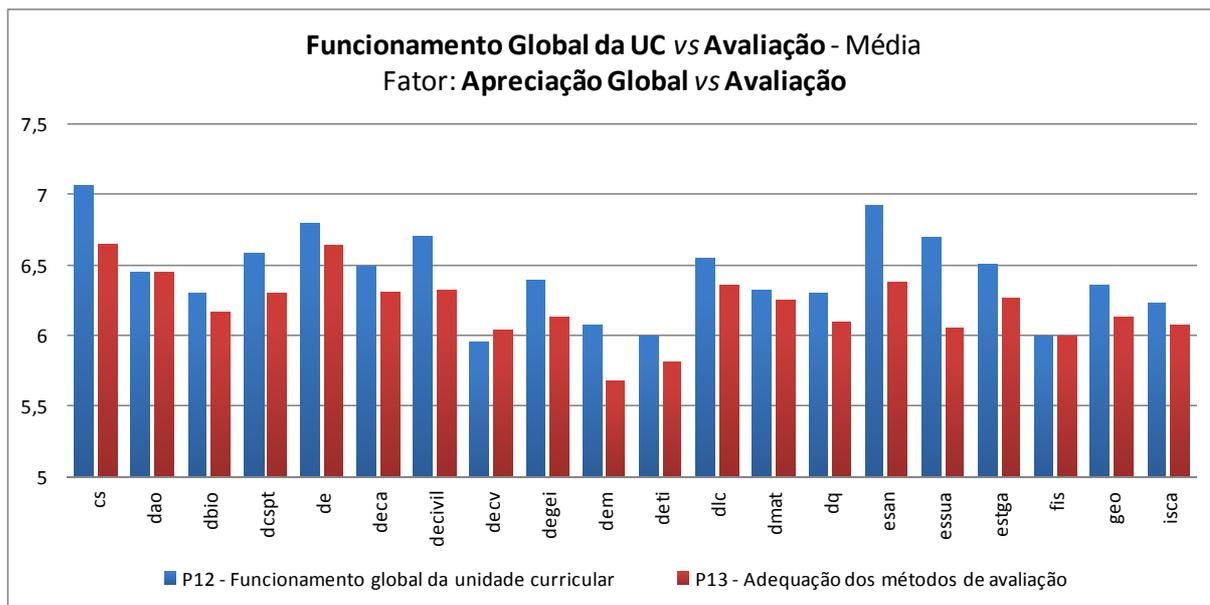


Gráfico 14 – Funcionamento global da UC: Média [Fator: Apreciação global vs Avaliação]

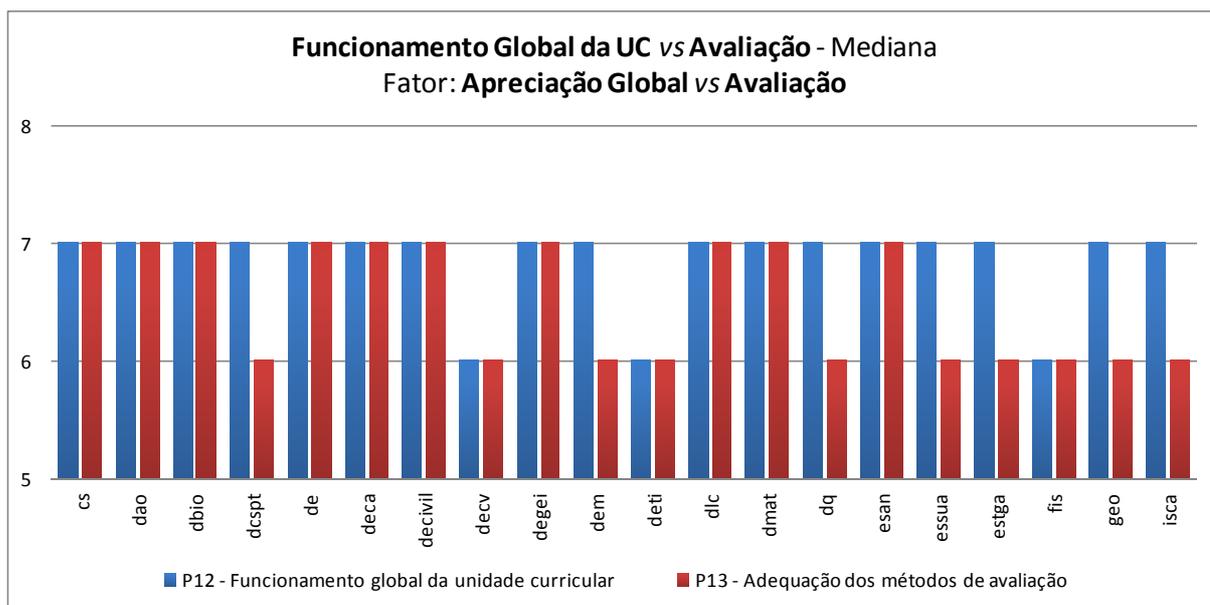


Gráfico 15 – Funcionamento global da UC: Mediana [Fator: Apreciação global vs Avaliação]

3.5. Meios disponibilizados

No Gráfico 16 evidencia-se, para cada UO, os resultados médios relativos ao contributo da adequação e modernidade dos equipamentos e o funcionamento global das UC.

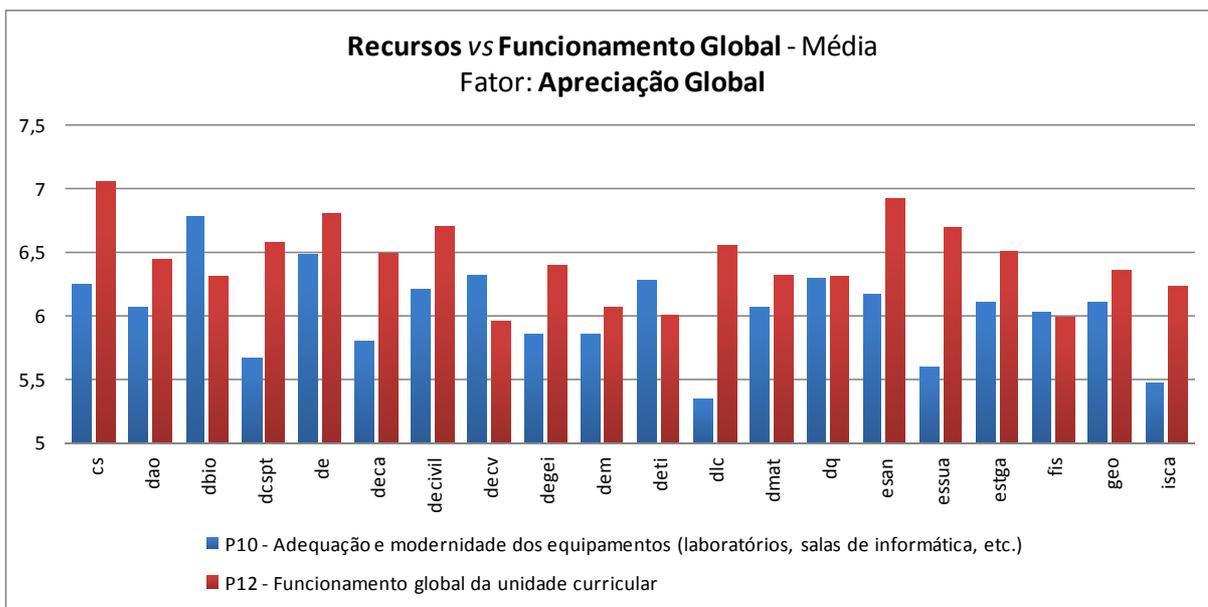


Gráfico 16 – Recursos vs Funcionamento global da UC: Média [Fator: Apreciação global]

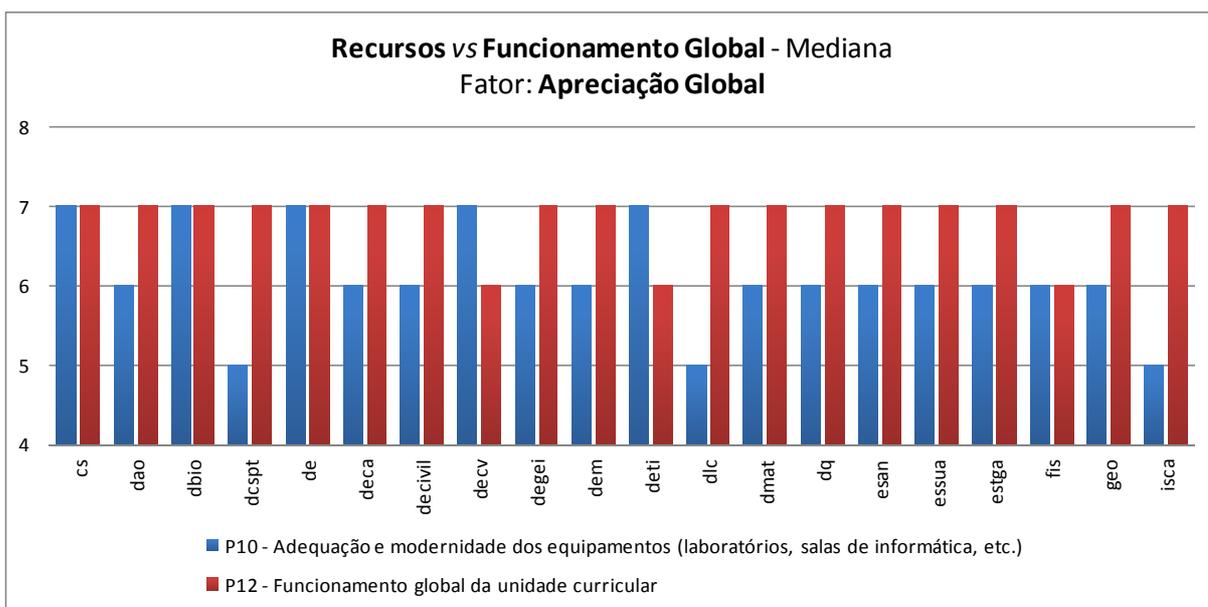


Gráfico 17 – Recursos vs Funcionamento global da UC: Mediana [Fator: Apreciação global]

3.6. Relação entre o funcionamento global da UC e o trabalho a ela associado

O volume de trabalho associado às UC das UO é estimado por via dos ECTS definidos nos respetivos planos curriculares. A perceção dos estudantes, tomando por base a média da média dos ECTS³ extraída dos IP, produziu os resultados apresentados no Gráfico 18.

A perceção dos estudantes em relação ao volume de trabalho associado ao conjuntos das UC é sempre inferior ao que está previsto nos planos curriculares dos respetivos cursos, e em alguns casos bastante inferior.

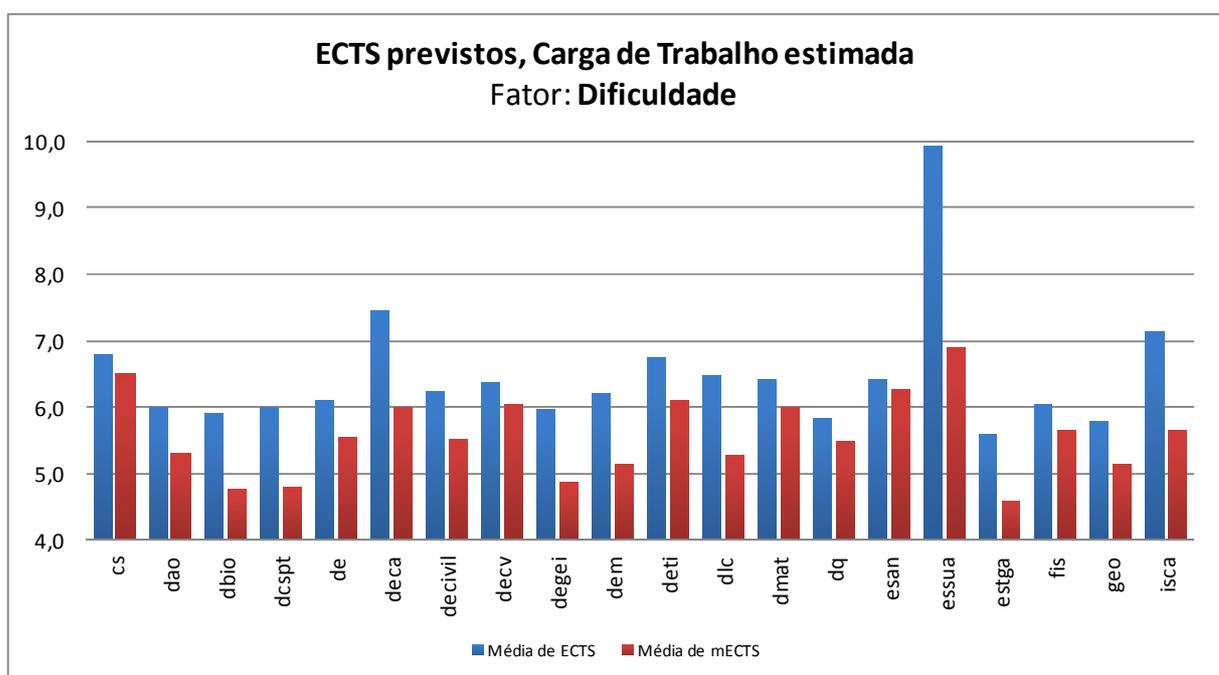


Gráfico 18 – ECTS previstos, Carga de trabalho estimada: Média [Fator: Dificuldade]

³ Média de mECTS = média da média dos ECTS estimados para cada UC de cada UO.

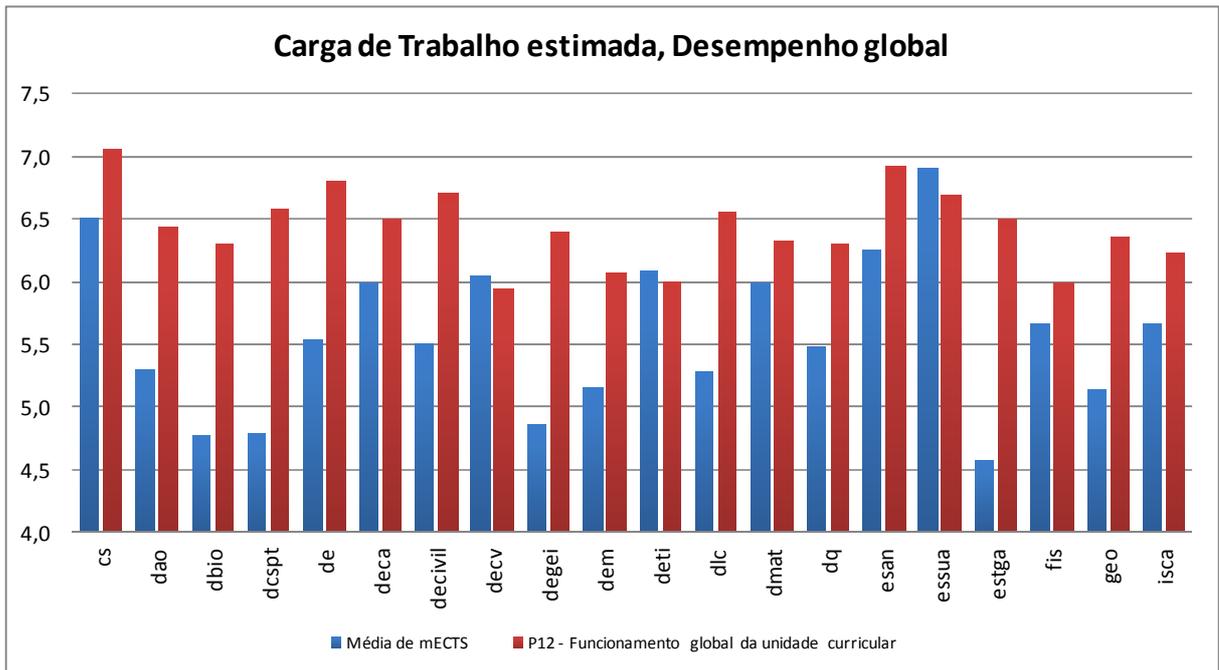


Gráfico 19 – Carga de trabalho estimada, Desempenho global

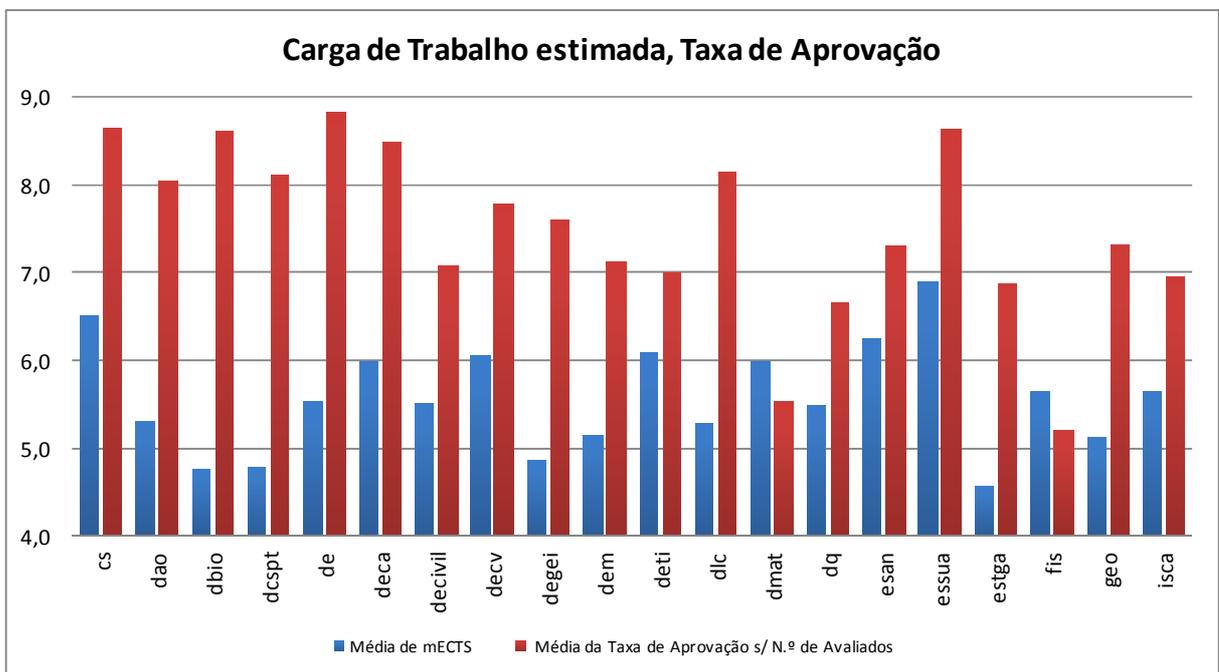


Gráfico 20 – Carga de trabalho estimada, Taxa de aprovação por UO

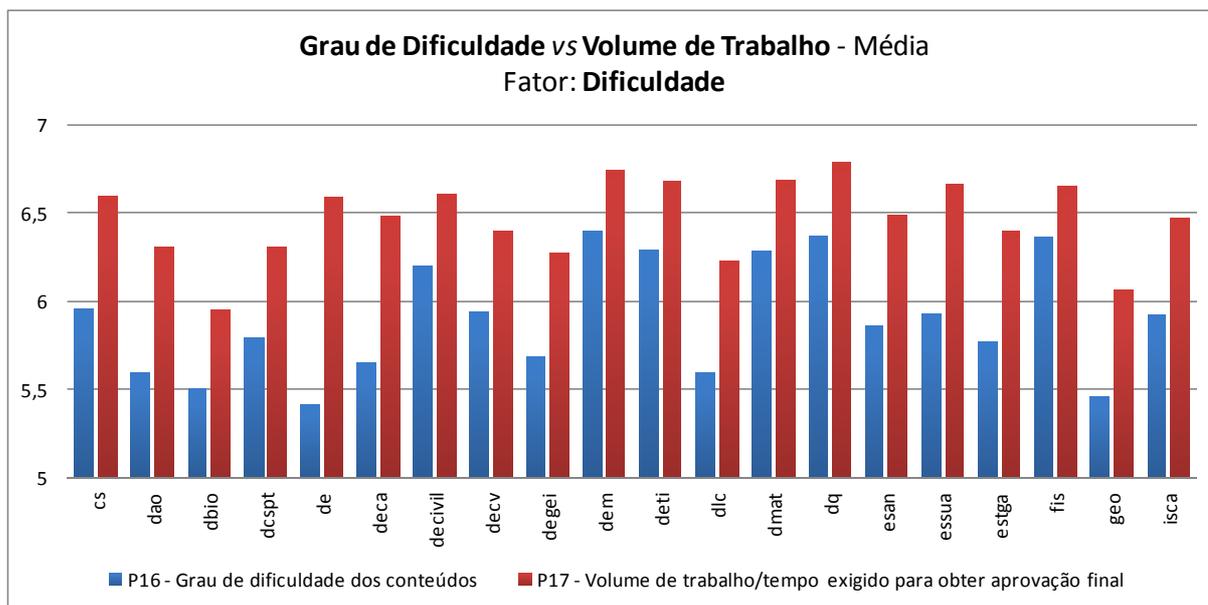


Gráfico 21 – Grau de dificuldade vs Volume de trabalho: Média [Fator: Dificuldade]

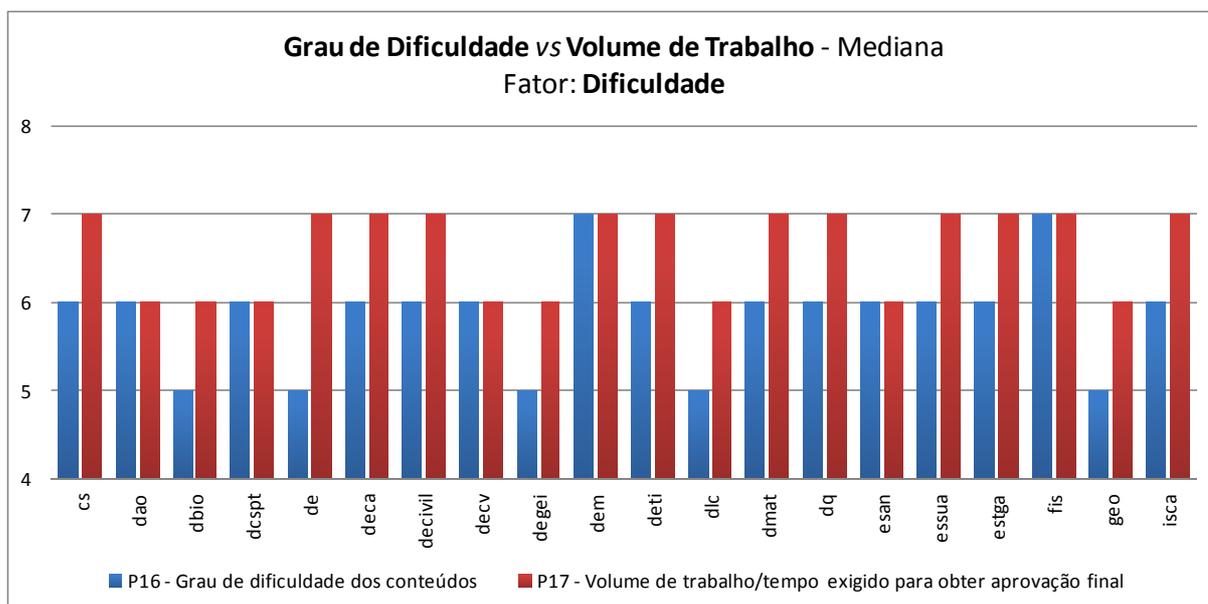


Gráfico 22 – Grau de dificuldade vs Volume de trabalho: Mediana [Fator: Dificuldade]

3.7. Resultados globais

A apreciação dos estudantes relativamente às diversas variáveis que caracterizam as UC de cada UO é positiva, conforme mostram o Gráfico 23 e o Gráfico 24.

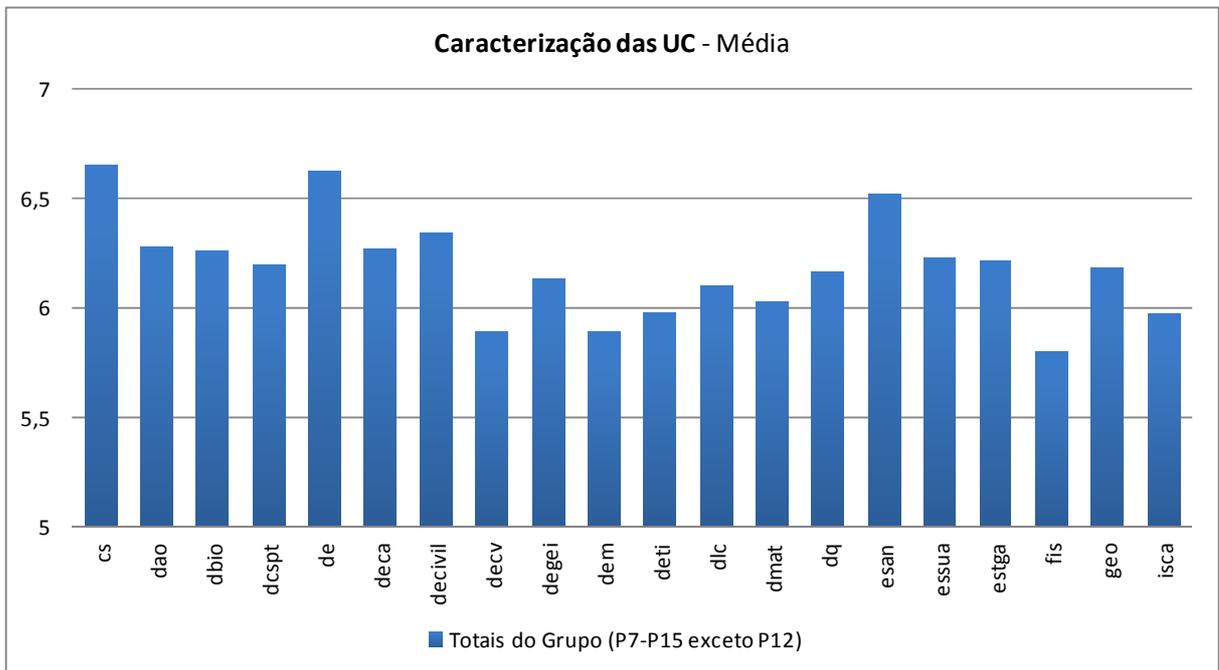


Gráfico 23 – Caracterização das UC – Média

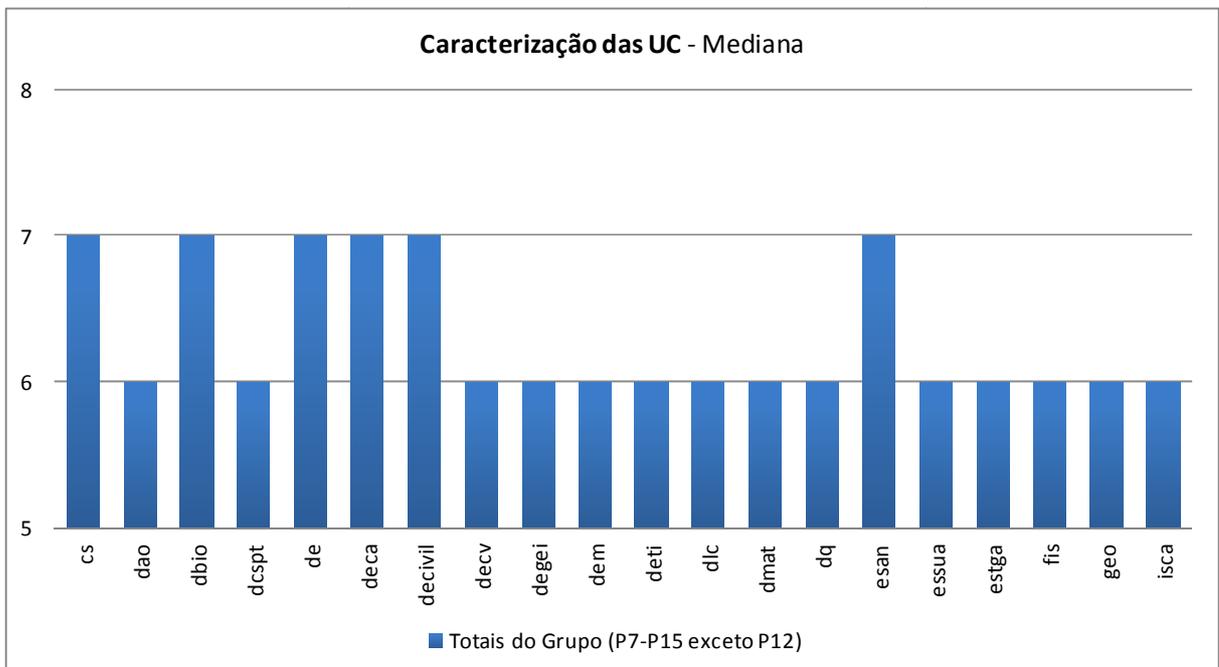


Gráfico 24 – Caracterização das UC – Mediana

Quanto ao funcionamento global das UC (Gráfico 25 e Gráfico 26), a opinião dos discentes dá origem, a uma avaliação igual ou superior a 6 para a maioria das UO (18 no total).

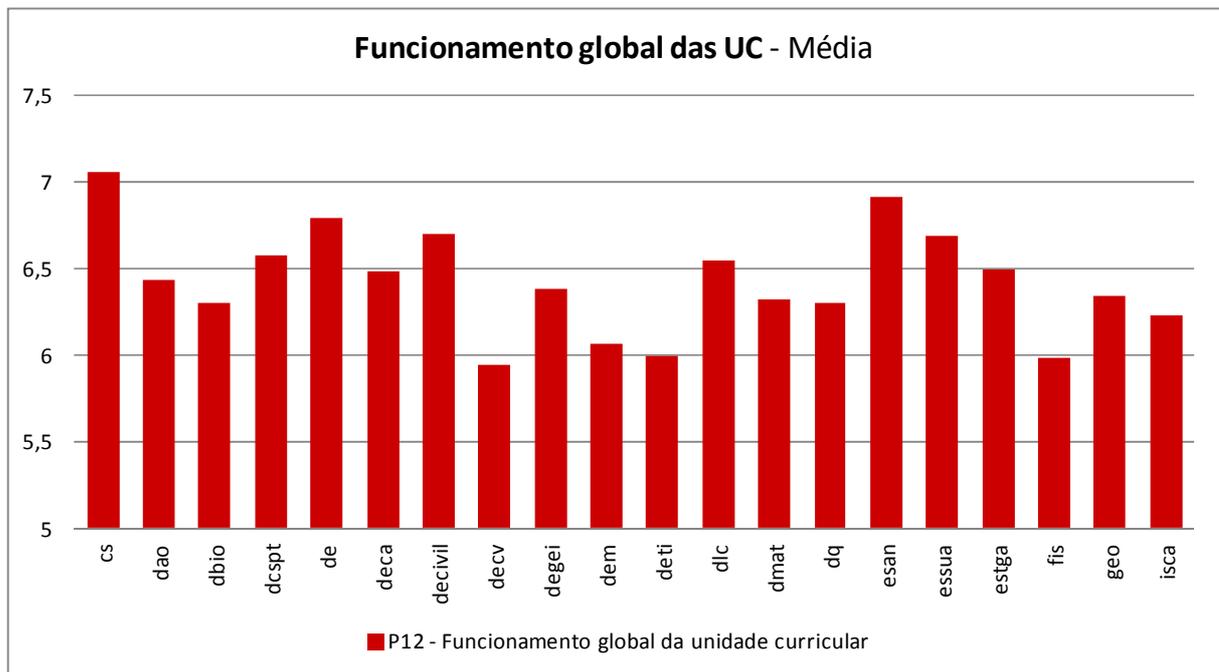


Gráfico 25 – Funcionamento global das UC – Média

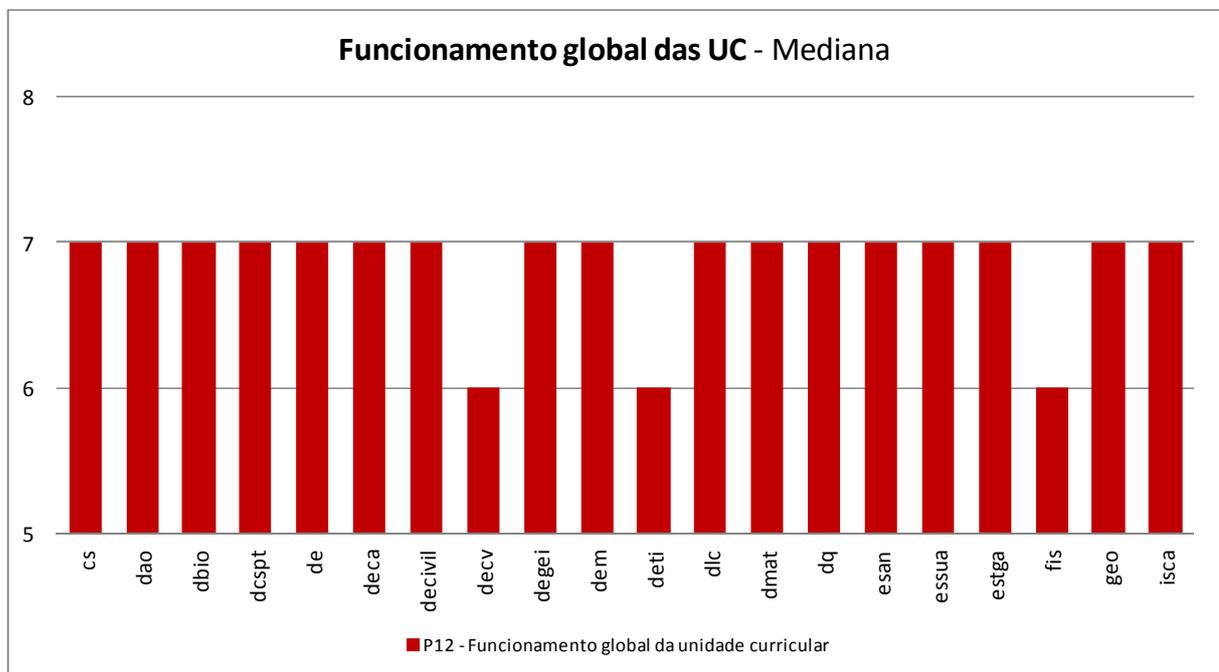


Gráfico 26 – Funcionamento global das UC – Mediana

4 Caracterização dos docentes

4.1. Motivação/Apoio aos estudantes

A perceção dos estudantes relativamente às características e fatores de motivação dos seus docentes pode observar-se no Gráfico 27. A capacidade de estímulo e motivação dos estudantes para a unidade curricular é sempre subavaliada em relação aos outros dois fatores, sendo que o estímulo à autonomia é o mais proeminente em todas as UO.

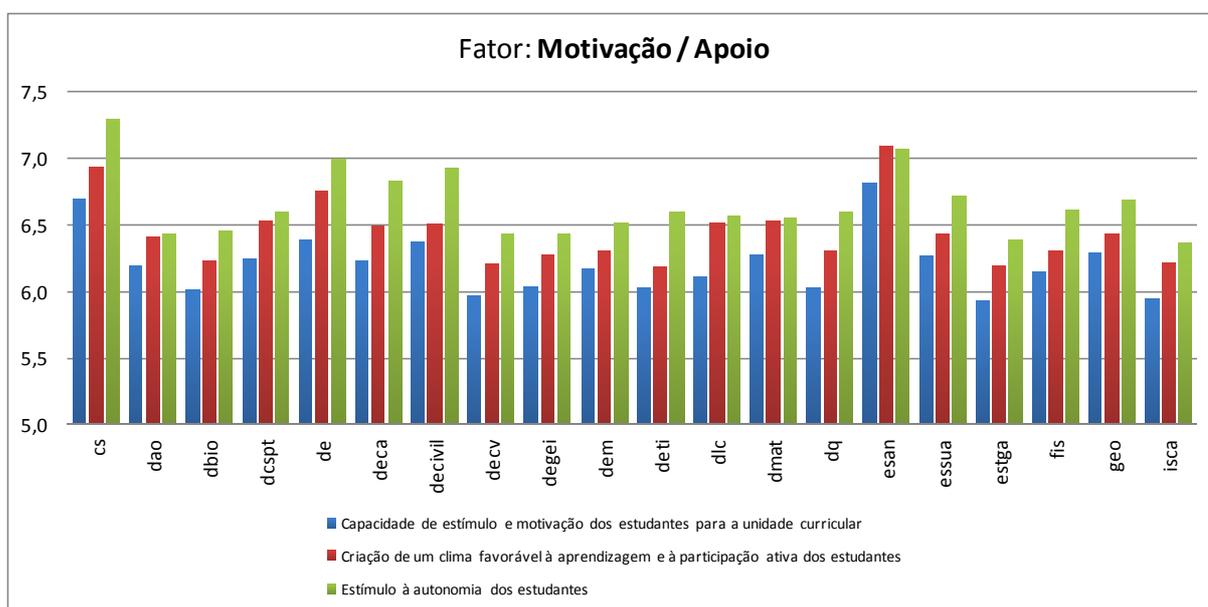


Gráfico 27 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Motivação/Apoio]

4.2. Capacidade pedagógica

Relativamente ao entendimento do papel dos docentes enquanto facilitadores e agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem no quadro do modelo de Bolonha, o Gráfico 28 mostra que as questões da pontualidade e da disponibilidade dos docentes para o atendimento aos estudantes estão muito melhor avaliadas do que os aspetos relativos ao acompanhamento dos respetivos trabalhos. Será que tal se deve ao fator do estímulo à autonomia dos estudantes, conforme evidencia o Gráfico 27?

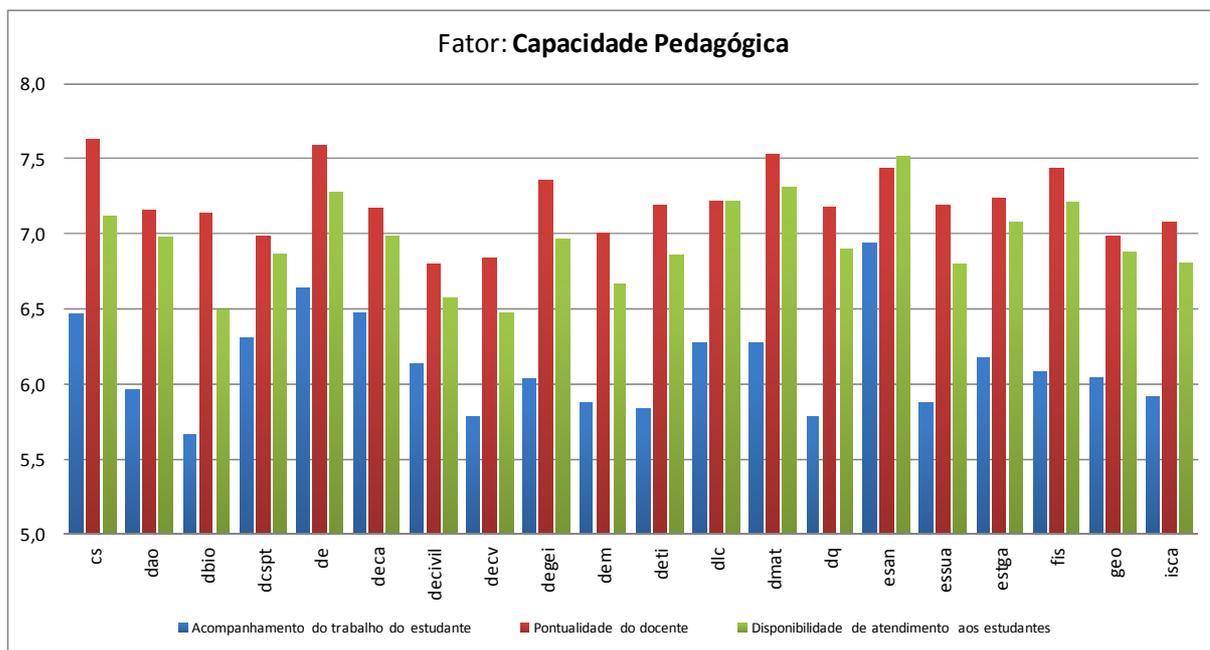


Gráfico 28 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Capacidade pedagógica]

No Gráfico 29 pode observar-se que o ponto forte dos docentes, aos olhos dos estudantes, é o domínio dos conteúdos programáticos, sendo que a organização dos conteúdos e atividades e a clareza de exposição têm um menor reconhecimento.

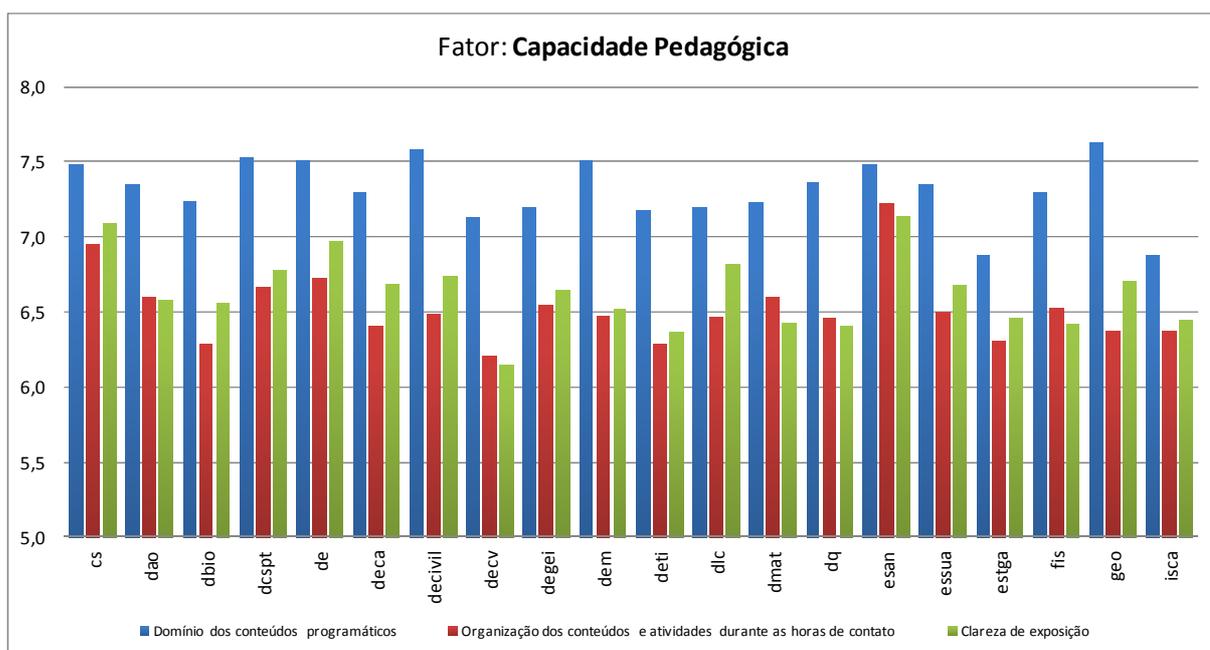


Gráfico 29 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Capacidade pedagógica]



4.3. Relacionamento com os estudantes

Do Gráfico 30 e do Gráfico 31 pode-se inferir que o cumprimento, por parte dos docentes, das regras de avaliação acordadas com os estudantes são supervalorizados em relação ao relacionamento docente-estudante.

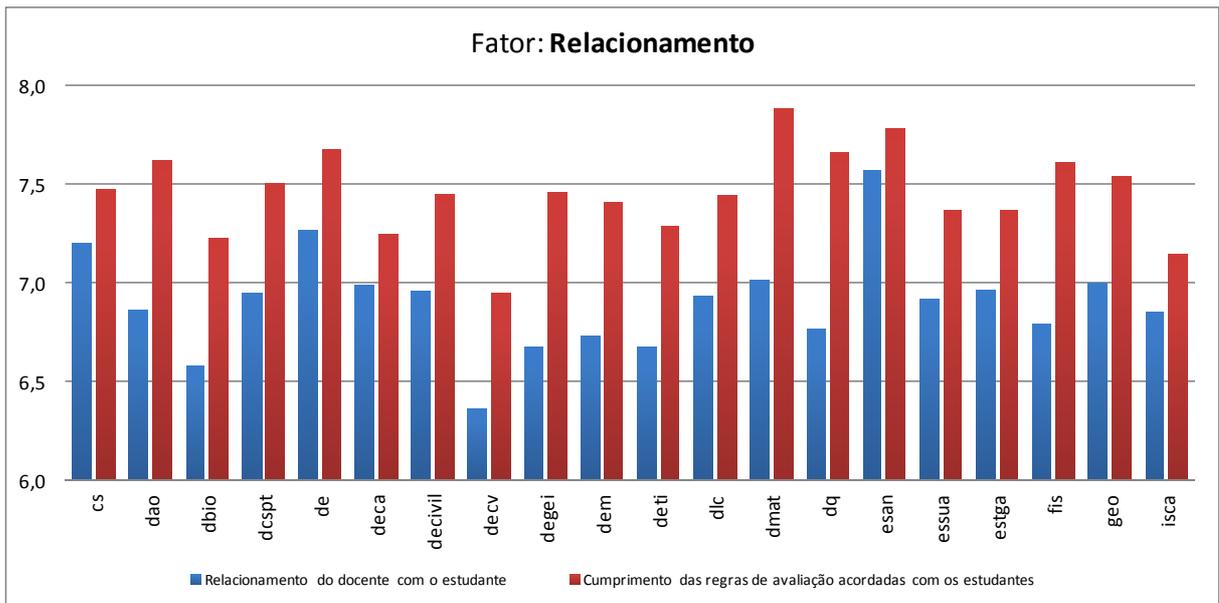


Gráfico 30 – Caracterização dos docentes – Média [Fator: Relacionamento]

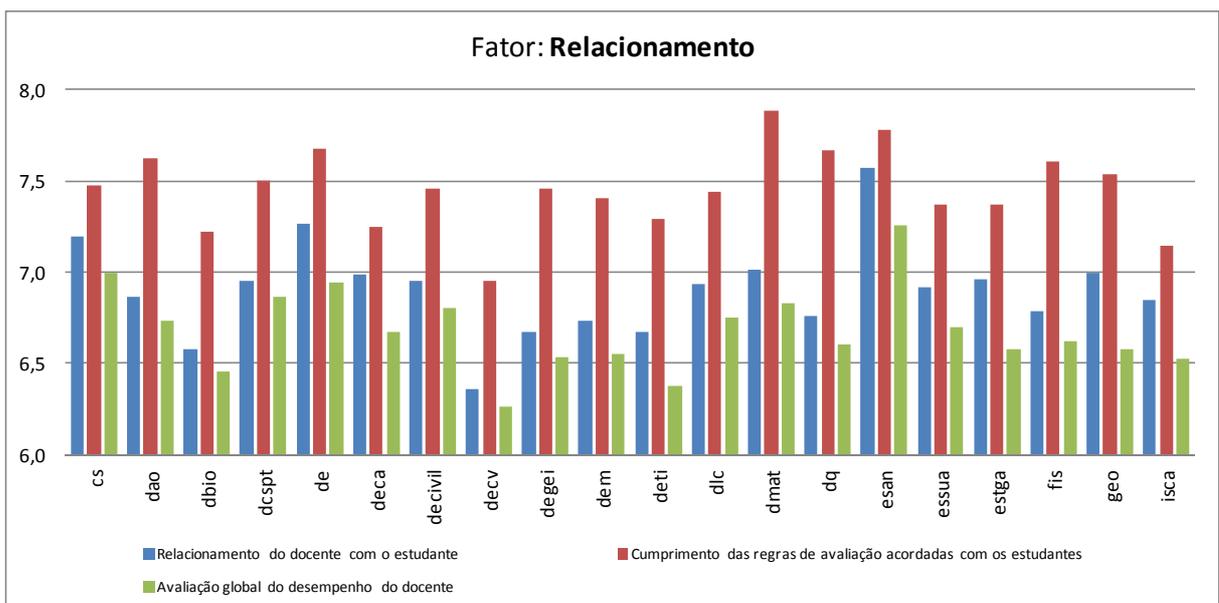


Gráfico 31 – Relacionamento dos docentes com os estudantes – Média [Fator: Relacionamento]

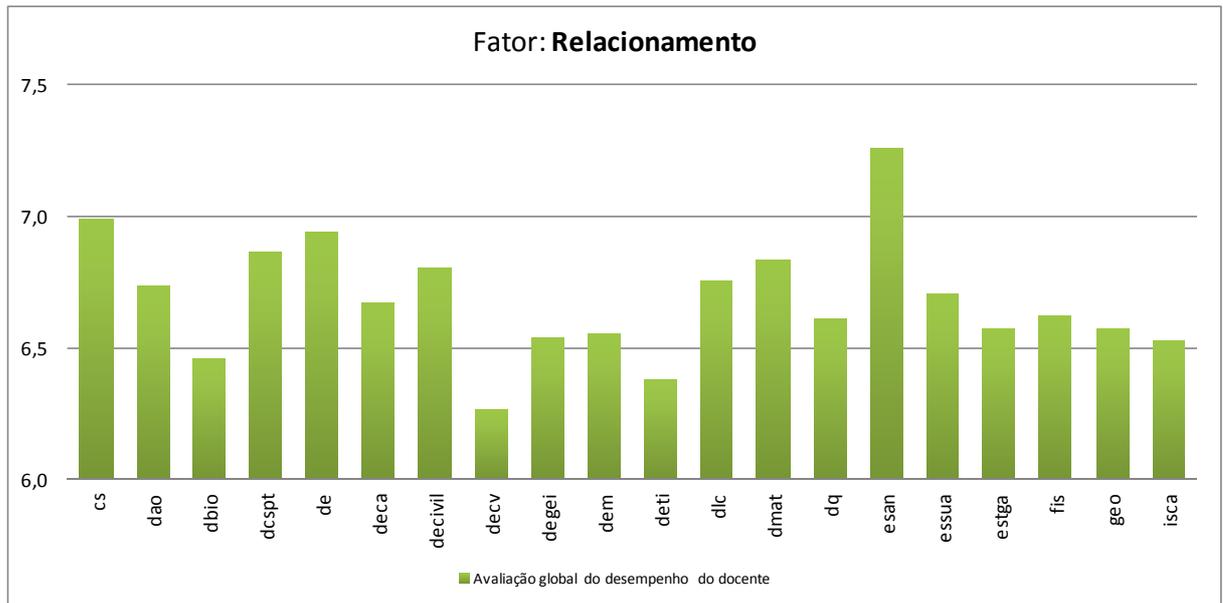


Gráfico 32 – Avaliação global do desempenho docente – Média [Fator: Relacionamento]

5 Conclusão

Os resultados globais, apresentados nos gráficos e nas tabelas incluídas neste relatório, suscitam dois tipos de considerações, em linha com as conclusões dos relatórios anteriores e que são as mesmas deste terceiro relatório:

- Indicadores globalmente positivos, com escalas de resposta acima do ponto médio da escala proposta;
- A necessidade de aprofundar e clarificar junto dos vários atores a importância da sua participação ativa na construção e garantia deste processo de qualidade, nomeadamente através da formação e participação das CC.

Será importante, na fase em que o SGQ se encontra, estender a perspetiva de avaliação das UO, feita essencialmente através das UC, à análise e avaliação dos cursos, mas garantindo mecanismos de acompanhamento e controlo das decisões que são tomadas no âmbito dos planos de melhoria – obrigatórios ou voluntários – propostos.